

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Daniela Cristina Ferreira Campos

PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS

Belo Horizonte

2019

Daniela Cristina Ferreira Campos

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Rafael Alves Ferreira Almeida

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

C198p Campos, Daniela Cristina Ferreira
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Daniela Cristina Ferreira Campos. - Belo Horizonte, 2019.
67 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Rafael Alves Ferreira Almeida

Inclui bibliografia.

1. Educação infantil – Tecnologia educacional. 2. Educação infantil – Sequências didáticas – Material didático. 3. Letramento. I. Título. II. Almeida, Rafael Alves Ferreira. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.414

CDU: 372.41

FOLHA DE APROVAÇÃO

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: DANIELA CRISTINA FERREIRA CAMPOS

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Rafael Alves Ferreira Almeida

Professor(a) examinador(a): Márcia Adriana de Souza Verona

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista DANIELA CRISTINA FERREIRA CAMPOS.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 100 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
 Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
 Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.


Professor(a) orientador(a)


Professor(a) examinador(a)

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um portfólio com cinco sequências didáticas produzidas durante o curso de especialização em “Tecnologias Digitais e Educação 3.0” e que incluem o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s). As sequências didáticas foram desenvolvidas com o objetivo de sistematizar o trabalho de mediação de leitura, levando em consideração aspectos do Letramento e também o uso de recursos tecnológicos. É entendido que os estudantes, na sociedade contemporânea, têm se tornado protagonistas nas diversas formas de interação multimidiática e que a educação também, tem responsabilidade na formação deste estudante em relação ao uso das novas ferramentas tecnológicas, estimulando a reflexão e a análise aprofundada em relação ao conteúdo e multiplicidade. As Sequências Didáticas propostas neste trabalho vão ao encontro desta necessidade da educação ao se aproximar e fazer uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), de maneira contextualizada e coerente. Ressaltamos como ponto significativo na construção das sequências didáticas, a possibilidade de combinar as metodologias tradicionais com as metodologias mais inovadoras e as integrar no intuito de tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e efetivas.

Palavras-Chaves: Sequência Didática. Tecnologia de Informação e Comunicação. Mediação de Leitura. Letramento.

ABSTRACT

The article got the goal to present a portfolio with five didactic sequences produced during the specialization course “Digital Technologies and Education 3.0” and includes the use of Information Technology and Communication (in Portuguese TICs). The didactic sequences were developed with the goal to codify the work of reading intercession, taking into consideration aspects of Literacy and also the use of technological resources. It is understood that the student's entry into the living society has become a leading figure on the multiple ways of multimidiatic interaction, and education too got accountability on this student's formation related to the use of new technological tools, encouraging the reflection and deepest analysis of the content when it approaches and use the Information Technology and Communication in a contextualized and coherent way. We emphasize like a meaningful point of the building of didactic sequences the possibility to combine the traditional methodologies with the most innovative methodologies and compose with the purpose to become the classes more dynamic, meaningful and effective.

Keywords: Didactic Sequences. Information Technology and Communication. Reading Intercession. Literacy.

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do livro 'O Menino Maluquinho'	23
Figura 2 - Poster do filme 'O Menino Maluquinho'	23
Figura 3 – Capa do livro 'A Turma do Pererê'	25
Figura 4 – Imagem do filme 'A Turma do Pererê'	25
Figura 5 – Capa do livro 'As Aventuras do Bonequinho do Banheiro'	26
Figura 6 – Capa do livro 'O Planeta lilás'	27
Figura 7 – Capa do livro 'Flicts'	28
Figura 8 – Capa do livro 'A Menina das Estrelas'	28
Figura 9 – Capa do livro 'O Menino Marrom'	29
Figura 10 – Capa do livro 'Chapeuzinho Amarelo'	30
Figura 11 – Capa do livro 'Pra Boi Dormir'	31
Figura 12 – Print da tela do aplicativo <i>StoryTelling Cubes</i>	46
Figura 13 – imagens de trabalhos com livro Chapeuzinho Amarelo	52
Figura 14 – imagens de trabalhos com livro Chapeuzinho Amarelo	53
Figura 15 – imagens de trabalhos com livro Chapeuzinho Amarelo	53
Figura 16 – imagens de trabalhos com livro Chapeuzinho Amarelo	53
Figura 17 – imagens de trabalhos com livro Chapeuzinho Amarelo	54
Figura 18 – Dobraduras de chapéu de soldadinho	54
Figura 19 – Capa do livro 'A Fabulosa Maquina de Amigos'	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 MEMORIAL	13
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	17
3.1 Conhecendo Ziraldo	17
3.2 Conhecendo Nossa Biblioteca	29
3.3 Contação e Criação de Histórias	39
3.4 Mediação de Leitura: Livro Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque)	46
3.5 A Fabulosa Máquina de Amigos (Nick Bland): Vamos Falar De Segurança da Criança na <i>Internet</i> ?	53
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é reflexo de 11 anos de experiência como auxiliar de biblioteca escolar em duas bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Nestes 11 anos pude, através do ofício em escolas de ensino fundamental, compreender o quanto é importante incentivar e proporcionar aos alunos experiências significativas de leitura. Em minha vivência prática e de observações de crianças e adolescentes dentro da biblioteca escolar, percebi que as ações de mediação da leitura despertam a atenção dos estudantes e tem um ganho maior em relação a ação “mecânica” de apenas realizar empréstimos de livros. Na mediação de leitura há uma troca de ideias e impressões sobre o livro, vídeo ou outro material trabalhado, entre o mediador (neste caso, o auxiliar de biblioteca) e o educando; o mediador de leitura ajuda o aluno a contextualizar o que leu ou assistiu, promovendo assim a compreensão e interpretação. Paulo Freire (1989) já indicava que a leitura para ser crítica e emancipatória precisa ir além da manipulação mecânica das palavras, é preciso que haja a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Outro aspecto do trabalho de incentivo à leitura e formação de leitores, é a atenção que precisa ser dada no que se refere ao nível de leitura e faixa etária dos leitores – é importante cuidar desde a organização do *layout* da biblioteca (estantes a uma altura em que os livros possam ser manipulados pelos estudantes; separação dos livros por ordem alfabética ou autores, facilitando a localização; estantes sinalizadas com cores específicas para cada nível de leitura, etc.) até a aquisição de acervo (compras de livros e outros materiais passando por uma comissão composta por professores, alunos, coordenadoras e auxiliares de biblioteca com a missão de escolha de materiais de qualidade e relevantes para o contexto daquela escola). Além do trabalho burocrático de organização, registro e catalogação do acervo, é essencial que se pense também em como o estudante irá se apropriar daqueles materiais e usá-los de forma bem-sucedida e satisfatória.

Os aspectos da organização da biblioteca escolar e o trabalho no incentivo à leitura de crianças e adolescentes precisam ser pensados e estruturados de maneira a garantir práticas contextualizadas que possibilite aos alunos o alargamento de suas fronteiras de conhecimentos. Bier (2004) amplia a ideia de se

pensar nos fatores que podem ajudar na promoção de uma leitura relevante. A autora destaca a importância do ato de ler como forma de ajudar a superar os índices de analfabetismo no país e como parte da solução para a melhoria dos índices no ensino – para isso, segundo Bier (2004) é importante disponibilizarmos para os alunos, livros com as mais variadas formas de leitura, da verbal a pictórica. As cinco Sequências Didáticas que serão aqui apresentadas, destacam justamente a integração de diferentes tipos de linguagem proporcionando aos alunos e professores um repertório amplo de leituras, que poderá ser mobilizado no processo de ensino-aprendizagem e em outros contextos sociais.

Justo e Rubio (2013) em concordância com Freire (1989) e Bier (2004), apresentam o uso da leitura e da escrita como agentes facilitadores das práticas sociais dentro e fora do contexto escolar. Para Freire, (1989) “a compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989, PG 9). Justo e Rubio (2013) reforçam e atualizam a ideia de Freire (1989) sobre a relevância da contextualização do que se lê e não apenas das ações de ler e escrever mecanicamente. A respeito disto, as autoras destacam:

Atualmente ler e escrever de forma mecânica não garante uma interação plena com diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, pois é necessário não apenas decodificar sons e letras, mas entender os significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos. (JUSTO e RUBIO, 2013, p.01).

Justo e Rubio (2013), sinalizam que a este processo de interação da leitura e escrita com os contextos escolar e social dá-se o nome de letramento. Kleiman (2005, p.5) corrobora esta ideia e enfatiza que o letramento é um conceito criado para destacar o uso diversificado da língua escrita em todos os lugares, não apenas na escola. A autora aponta a linguagem como parte da paisagem cotidiana e exemplifica com uma pluralidade de situações em que ela aparece, a saber: nos pontos de ônibus com anúncios de produtos e campanhas; no comércio anunciando preços e promoções aos clientes; no serviço público com informações à comunidade, entre outros. Por isso, Justo e Rubio (2013) indicam que o letramento se relaciona com as situações da vida em sociedade em diferentes contextos. No contexto educacional, existem inúmeras possibilidades de abordar temas relevantes

na sociedade por meio dos métodos pedagógicos, por exemplo a Sequência Didática “Segurança Digital: A Fabulosa Máquina de Amigos” que propõem um diálogo entre a literatura (livro “ A Fabulosa Máquina de Amigos – Nick Bland) e uma importante discussão na atualidade (segurança das crianças na *Internet*), estando assim de acordo com as propostas de Kleiman (2005) e Justo e Rubio (2013).

Kleiman (2005), Justo e Rubio (2013) salientam a complexidade do letramento e chamam a atenção para que este não seja confundido com alfabetização. A alfabetização é, de forma resumida por Justo e Rubio (2013, p.1), o contato dos alunos com o ensino das técnicas de leitura e escrita, enquanto o letramento é o desenvolvimento das habilidades desta leitura e escrita. Os dois conceitos não são análogos, mas são processos que caminham juntos (um não exclui o outro e um não é mais importante que o outro). Todavia, Kleiman, (2005) destaca que para ser letrado um sujeito não tem que necessariamente dominar a leitura escolar; há inclusive, segundo a autora, uma conexão do letramento com práticas da oralidade e linguagens não-verbais que não são incluídos no processo de alfabetização. O letramento, para Kleiman (2005) se inicia com a leitura do mundo e com a interação social e a alfabetização pode aprimorar a leitura que se faz do mundo social. Para Justo e Rubio (2013) o letramento envolve ainda uma variedade de habilidades e conhecimentos permeados por valores ideológicos, culturais, econômicos e sociais, ou seja, o momento histórico é refletido na forma com que a pessoa faz a sua leitura de mundo e na sua prática social. Todos estes aspectos foram considerados na construção das Sequências Didáticas, observando o público alvo e os objetivos propostos.

Em relação aos aspectos curriculares, o PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (documento que ainda é usado como uma das referências e norteador das práticas educacionais em todo o País), destaca o letramento como parte das práticas sociais. Há um entendimento que os atos de escrever e ler têm que ser significativos e que a escola é responsável por garantir a todos os alunos o acesso a saberes linguísticos – saberes entendidos como ferramenta necessária para que o “aluno se torne capaz de interpretar textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações” (PCN, 1997, p.21). O documento destaca que o aprendizado da língua como sistema de signos históricos e sociais possibilita ao aluno que aprenda além das

palavras ou seja, que proporcione a ele a compreensão dos seus significados de um meio cultural. Assim, o estudante torna-se capaz de interpretar e atuar criticamente nos diferentes contextos socioculturais aos quais está inserido. O documento BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), reforça a ideia de que as práticas sociais são mediadas por múltiplas linguagens (oral, escrita, corporal, visual, sonora e atualmente, a digital). E que através dessas múltiplas linguagens, a pessoa consegue interagir com ela mesma e com seus pares, se inserindo no mundo como sujeito social. Nas Sequências Didáticas construídas ao longo do curso de especialização em “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, foram trabalhadas diferentes tipos de linguagens com a finalidade de proporcionar aos alunos e professores a possibilidade de agrega-las em suas práticas sociais. Foram apresentados vídeos, contação de histórias (linguagem oral e corporal), ilustrações, infográfico, *sites* educativos (linguagem digital), *podcast* (linguagem sonora), observando sempre o contexto utilizado.

Ainda na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ressalta-se a importância de sempre relacionar os textos aos seus contextos. Isto remete a questões propostas de Freire (1989), Kleiman (2005) e Justo & Rubio (2013). Mas como inovação a BNCC e o PCN trazem o texto como elemento central “na produção e desenvolvimento de habilidades do uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BNCC, 2017, p.67). O PCN (BRASIL, 1997, p.29) destaca que o texto pode vir em forma de um desenho, uma lista de compras do supermercado, um conto, um romance; o que faz um conjunto de palavras ou signos ser considerado texto é sua capacidade comunicativa (produzir sentido de acordo com a realidade em que foi usado).

No ambiente escolar, segundo o PCN (1997), é que se espera a formação de um leitor competente, ou seja, capaz de compreender o que se lê (identificando nos textos sentidos explícitos e implícitos, estabelecendo relações com outros materiais, percebendo os objetivos e sentidos, etc.). A BNCC (2017) fortalece a ideia de que é de responsabilidade da escola o desafio da formação efetiva, que promove desenvolvimento e estimula a reflexão, análise e atitude crítica do estudante em relação as linguagens, textos e conteúdo. E a biblioteca escolar, considerada um espaço privilegiado e que complementa as ações realizadas na sala de aula, pode

proporcionar aos alunos o contato com variados tipos de linguagem, favorecendo que os mesmos tenham acesso a diferentes materiais (livros, vídeos, filmes, revistas, jornais, mapas, jogos educativos, entre outros) e aprimorem tanto a capacidade de interpretação e uso do texto, quanto a de usarem o que foi aprendido em outras situações de seu cotidiano. Portanto, “Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola” (PCN, 2017, p.41). Por conseguinte, a biblioteca e seus profissionais emergem como participantes essenciais neste processo de alfabetização e letramento.

Para contribuir no processo de desenvolvimento dos alunos como leitores proeficientes e inspirada nos autores referências na área, foram desenvolvidas dentro do curso de especialização “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, cinco sequências didáticas, para uso na biblioteca escolar. A sequência didática, segundo Dolz *et all* (2004), é uma forma de planejamento escolar com atividades organizadas sistematicamente, em torno de gêneros textuais (orais ou escritos). Seu objetivo é favorecer a aquisição de domínio dos gêneros textuais e comunicação dos alunos.

As sequências didáticas foram desenvolvidas com o objetivo de sistematizar o trabalho de mediação de leitura, levando em consideração aspectos do Letramento e também o uso de recursos tecnológicos. Sobre o uso de tecnologias digitais, a BNCC (BRASIL, 2017) aponta que os jovens, na sociedade contemporânea, têm cada vez mais se implicado na cultura digital se tornando protagonistas nas diversas formas de interação multimidiática. E a educação também, tem responsabilidade na formação desse jovem em relação ao uso das novas ferramentas tecnológicas, estimulando a reflexão e a análise aprofundada em relação ao conteúdo e multiplicidade. As Sequências Didáticas que serão apresentadas vão ao encontro desta necessidade da educação se aproximar e fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), de maneira contextualizada e coerente.

A primeira Sequência didática “Conhecendo Ziraldo” foi realizada na disciplina “Inovações e Tecnologias Digitais”, com o objetivo de estabelecer relações entre diferentes tipos de linguagens (livro, filme, textos eletrônicos, ilustrações, tirinhas, etc.) e usar o Infográfico Digital como um recurso tecnológico. A segunda Sequência Didática “Conhecendo a Biblioteca” foi apresentada à disciplina “*Moodle* e Objetos de Aprendizagem”, com o objetivo de apresentar a organização da biblioteca aos

usuários potencializando o seu uso; como recursos tecnológicos foram apresentados uma linha de tempo digital contando a história da biblioteca da escola, um curta utilizando o *Data Show* e uma visita on-line de outras bibliotecas. Como terceira Sequência Didática “Contação e Criação de histórias”, apresentada à disciplina “Recursos Digitais para Apresentação na Escola”, o objetivo foi apresentar à um grupo de professoras a contação e criação de histórias como recurso pedagógico. Para esta SD foram utilizados os seguintes recursos tecnológicos: aplicativo *StoryTelling Cubes*, *Prezzi* e vídeos do *Youtube*. A quarta SD é “Mediação de Leitura: Livro *Chapeuzinho Amarelo*” entregue a disciplina “Recursos Audiovisuais na Escola”; a SD referida tem como objetivo desenvolver habilidades de reflexão, imaginação e interpretação de texto usando diferentes formas de linguagem e recursos tecnológicos (Livro, desenhos, vídeo do *Youtube* e *Podcast*). E a quinta SD “A Fabulosa Máquina de Amigos (Nick Bland): Vamos falar sobre segurança da criança na *Internet*?”, apresentada a disciplina “Redes Sociais na Educação”, aborda o tema segurança da criança na *Internet* através de um livro e também de visita coletiva a um *site* sobre segurança digital para crianças e ainda a criação de um grupo de *WhatsApp* para pais de alunos com o intuito de fornecer e trocar informações sobre o tema.

Todas as Sequências Didáticas foram propostas para alunos e professores de ensino fundamental, mas podem ser adaptadas para outros ciclos. Ressaltamos a importância do uso de múltiplas linguagens instrumentalizando os alunos para seu uso em diferentes contextos (educacionais ou não) e a busca na formação de leitores proeficientes.

2 MEMORIAL

Me chamo Daniela, tenho 36 anos e sou natural de Belo Horizonte. Minha vida escolar começou aos 6 anos, quando ingressei no pré-primário de uma escola estadual próxima a minha casa. A minha primeira impressão foi horrível (escola grande, cinza, cadeiras gigantes para o meu tamanho). Lembro que tive uma professora sisuda, não sorria e que me dava medo. Minha mãe, avaliando a situação, me trocou de escola e fui parar no Instituto Educacional Chapeuzinho Vermelho (escola pequena e colorida). Mas com medo da nova escola (e de encontrar com uma professora mais “malvada” que a anterior) eu chorava muito antes de entrar para a sala de aula. Até que apareceu meu primeiro amigo - o Júlio, que para me consolar carregava minha mochila e lancheira e as colocava junto com as dos outros colegas. Ficava ao meu lado, sem falar nada (mas era como se dissesse: Calma! Aqui é tranquilo! Estou aqui com você!).

O Julinho se tornou meu melhor amigo na escola. Ele era muito diferente de todas as outras crianças (usava óculos com lentes muito grossas, não falava muito, ficava doente com facilidade, não conseguia ler ou escrever, mas estava sempre ajudando os colegas. Hoje me lembrando dele, percebo que as deficiências física e cognitiva que tinha, não limitaram o desenvolvimento de uma pessoa maravilhosa, ativa e feliz - pelo menos naquele momento).

O cheiro do giz de cera, das tintas e a imagem das salas de aula com grandes janelas continuam bem vivas em minha memória (mesmo passados trinta anos), finalmente tive meu bom começo escolar. Voltei para a escola pública (aquela grande e cinza do começo) no ano seguinte, mas ela já não era tão assustadora e por lá fiquei até completar a oitava série. Reencontrei a professora séria, fiz amizade com ela e a seriedade era um sinal da vida difícil e das imensas responsabilidades que teve que assumir ainda muito jovem.

O ensino médio cursei na Escola Estadual Governador Milton Campos ou Estadual Central, colégio conhecido por seu engajamento político, seus ilustres ex-alunos e por sua estrutura física assinada por Oscar Niemeyer. Foram três anos de descobertas de habilidades (História, Artes, Literatura e Música, Português, Biologia – com o fabuloso professor Liparini) e de inabilidades (Matemática, matemática e

matemática. E também, matemática). Ah! Eu também não tinha habilidade para esportes, me machucava nas aulas de Educação Física. E nesta época (segundo ano do ensino médio) já começava a pensar no vestibular. O que fazer?

Como eu amava as aulas de Biologia, pensei seriamente em fazer Ciências Biológicas, mas a minha família não queria que eu “passasse aperto” sendo professora (correr atrás de designações, enfrentar alunos “mal criados” etc. Minha irmã e cunhado já eram professores e me desaconselhavam). Por influência da família, prestei meu primeiro vestibular para Farmácia. Passei para segunda etapa do vestibular da UFMG, mas a prova de química me eliminou. No ano seguinte, mais uma tentativa frustrada no vestibular de Farmácia e finalmente percebi que se eu não escolhesse o que eu queria, ficaria doente e me decepcionaria. No terceiro ano de vestibular (passando por 2 cursinhos preparatórios), escolhi a Psicologia e passei na PUC-Minas, onde fiz um curso incrível e meu olhar foi se voltando para a Psicologia Social, do Desenvolvimento e Escolar.

No segundo período da graduação, comecei a estagiar na Prefeitura de Belo Horizonte (minha primeira experiência profissional). Atuava em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), acompanhando três crianças com deficiência (duas com Síndrome de Down e uma com Paralisia Cerebral). E minhas vivências com meu amigo gentil do pré-primário me ajudaram a não limitar as crianças aos seus “laudos médicos”. Elas brincavam, cresciam e se desenvolviam apesar de algumas condições não favoráveis. E ali em uma escola infantil (com seu cheiro de giz de cera, tintas guaches, massinha, cores, cantigas de roda e outros inúmeros elementos que me lembravam da criança que fui) comecei a me apaixonar pela Educação e desconfiar que aquele era meu lugar.

Estagiei nessa escola por dois anos e meio. Dentro das minhas atribuições profissionais daquele momento, eu fazia adaptações de atividades para os alunos, os ajudava em questões do dia-a-dia como na hora da alimentação e higiene. E sempre buscando alternativas para que se tornassem o máximo possível mais autônomos e independentes. Enquanto trabalhava questões de autonomia e independência com os alunos, eu mesma experienciava isso na minha vida (estudar, trabalhar, ter meu salário, ter responsabilidade com o trabalho, faculdade e horários me levaram a amadurecer e entrar no “mundo adulto”). A esta altura, estava pronta para outro desafio: fui estagiar em um colégio e pré-vestibular e fazer

acompanhamento psicológico com alunos do ensino médio e pré-vestibulandos. Mais uma vez minha própria experiência de vida me fazia ser mais empática com os alunos que atendia. Eu sabia o que era a pressão da família, as dúvidas na escolha da profissão, as frustrações de não ser aprovado no vestibular, o desejo de entrar na universidade. Fiquei no Colégio e pré-vestibular por um ano e meio. Muitos desafios grandes, superações, desenvolvimento de habilidades profissionais, muito (mas muito) estudo marcaram este período. E o curso de Psicologia cada dia mais desafiador e exigindo mais tempo, dedicação e compromisso.

Eu já estava no 9º período de Psicologia, quando fui chamada em um concurso público para Auxiliar de Biblioteca Escolar. Este concurso eu havia feito quando ainda fazia pré-vestibular e no meio de tanta matéria e preocupações, resolvi tentar o concurso (uma forma de garantir uma profissão caso não entrasse na universidade. Após três anos de tentativas, minhas energias e ânimo já estavam baixas). Passei no concurso e fui chamada anos depois (mas na hora certa).

Em abril de 2008, fui admitida (tomei posse) na PBH e comecei meu trabalho como Auxiliar de Biblioteca Escolar em uma escola da zona norte de BH. Aprendi o trabalho da Biblioteca (empréstimos de livros, organização do acervo, registro e catalogação de livros e outros materiais, cursos na PBH) e sempre realizei projetos que deixassem a Biblioteca mais ativa, mais próxima dos alunos e funcionários e que promovesse a leitura (não como obrigação, mas a leitura como prazer, descoberta, ampliação de cosmovisão). No mesmo ano me formei na PUC-Minas.

Mudei de escola em 2010 para ficar mais próxima de casa e continuo nela ainda hoje (é quase uma segunda casa). Paralelamente ao trabalho na PBH, atendi como psicóloga em algumas clínicas sociais e projetos sociais, durante dois anos. E foi nesse período trabalhando nas duas funções (Auxiliar de Biblioteca e Psicóloga) que percebi que não tinha jeito... era na educação minha melhor atuação e maior disponibilidade afetiva. Sigo estudando a Psicologia, que me ajuda na construção da profissional e pessoa que sou hoje (e que continuo construindo, reelaborando e mudando).

Nesses 11 anos de Biblioteca Escolar, aprendi o valor do meu trabalho (incentivar a leitura e auxiliar na formação de leitores não é tarefa fácil). E sempre busco melhorar o trabalho, adquirir conhecimentos (participando de cursos de formação da PBH sobre educação e o programa de biblioteca; usando os

conhecimentos adquiridos na universidade) e ouvindo os leitores (trocando informações, ideias, impressões, observando os gostos, as preferências).

No ano passado pude voltar a universidade com o curso de especialização em “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, que tem sido um desafio. Aprender a organizar meu tempo de estudo de forma que seja proveitoso e significativo. E a cada disciplina um tema que me tira da zona de conforto e me leva a conhecer ferramentas tecnológicas que podem ser usadas no meu contexto de trabalho.

O incentivo à leitura e formação de leitores ganharam um novo sentido para mim, pois antes do curso considerava importante os livros (físico) e as formas “tecnológicas” de apropriação ou construção do conhecimento ficavam no lugar do entretenimento (por exemplos os vídeos do *Youtube*, aplicativos, celulares etc.). Mas com o curso de especialização e o entendimento que é possível aliar as novas formas de tecnologias com as mais antigas (livros físicos, filmes, jornais e revistas impressas entre outros) para ampliar o uso da Biblioteca Escolar e tornar a experiência da leitura mais expressiva e com mais sentido. Eu tinha uma expectativa boa em relação ao curso, por se tratar de uma instituição como a UFMG e esta expectativa se transformou um desafio: dar conta das disciplinas e me apropriar do conhecimento disponibilizado. E colocar em prática no meu contexto profissional todo aprendizado (esta parte continua bem desafiadora, uma vez que em alguns momentos a vontade esbarra nas questões burocráticas e físicas da própria escola. Mas é um caminho que tem sido construído devagar). Sei que o caminho de estudos das TIC's e Educação só está se iniciando. Pretendo tentar o mestrado em educação e aprofundar nas questões que indicam o uso das TIC's como aliadas ao processo de formação de leitores.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 Conhecendo Ziraldo

3.1.1 Contexto educativo

A literatura é um campo amplo e diversificado. Cada autor deixa sua marca através de gêneros, estilos de escrita, tipos de mensagem, conceitos e pensamentos. Conhecer diferentes autores nos faz ampliar a cosmovisão e nos torna mais críticos, no sentido de poder discutir diferentes obras, formar o gosto pessoal e ter uma base para evoluirmos como leitores.

A sequência didática “Conhecendo Ziraldo” será realizada em uma escola municipal de Belo Horizonte, com uma turma de quinto ano. O objetivo é realizar um trabalho de resgate das obras do autor e destacá-lo como um dos principais autores brasileiros da literatura infanto-juvenil na atualidade. Bier (2004) descreve inúmeras obras e habilidades de Ziraldo que o destacaria como um escritor completo:

Ziraldo, desenhista de humor, cartunista, jornalista, advogado, autor teatral, escritor para pequenos e grandes, que, pelo ecletismo de sua obra, detém um grande arsenal de objetos linguísticos e artísticos. É um misto de artista plástico e de escritor-poeta. Ou seja, um escritor completo, que fala através de linguagens verbais e não verbais, que vai dos meios de comunicação de massa (tiras, histórias-em-quadrinhos, anedotas, crônicas e críticas para jornais e revistas) até obras de expressivo valor literário que agradam não só às crianças como também aos adultos, como é o caso de *Flicts* (1969), *O Planeta Lilás* (1979), *O Menino Maluquinho*(1980); ou de peças teatrais como *Os Cangurus* (1965,) à *Bonequinha de pano*(2001); obras para o público adulto, e obras em co-autoria com outros autores, entre eles com Carlos Drummond de Andrade (1981 – *O Pipoqueiro da Esquina*); tem uma vasta lista de livros dedicados à infância para todas as faixas etárias desde os que ainda não sabem ler até os que já possuem o domínio da leitura crítica bem avançada. (BIER, 2004, p.77)

Bier (2004) ressalta a habilidade que Ziraldo tem ao escrever para diferentes públicos, uma vez que muitos de seus personagens não têm nome próprio mas possuem fortes indicações de suas personalidades - ratificando sua individualidade. Como exemplos a autora destaca personagens apresentados como “um menino”, “uma professora”, “Uma vovó” e este estilo peculiar de construir as personagens aproxima o leitor, que pode facilmente se colocar no lugar daquele personagem. Outro ponto que merece destaque na obra de Ziraldo e é apontado por Bier (2004) é

o fato do autor escrever para pessoas de diferentes faixas etárias, desde os que ainda não sabem ler até aqueles que já dominam a leitura – evidenciando então, que sua obra é rica em diferentes tipos de texto, graus distintos de escrita, ecletismo e atinge uma vasta gama de leitores.

Para tornar as aulas mais atrativas e proporcionar aos alunos uma forma diferenciada de aprendizado, alguns recursos tecnológicos serão utilizados: Infográfico que será apresentado por meio do *Data Show*, pesquisa na *Internet* utilizando a sala de informática, filme “O Menino Maluquinho” e episódio da “Turma do Pererê” serão apresentados usando também o *Data Show* e Aplicativo de construção de história em quadrinho. Todos os recursos tecnológicos quando articulados com a disciplina e em consonância com o objetivo das aulas, contribuem para uma construção mais significativa do conhecimento.

3.1.2 Objetivos

- Conhecer diferentes estilos que o autor Ziraldo usa em seus livros (rimas, histórias em quadrinhos), por meio das pesquisas e leituras dos livros do autor;
- Estabelecer relações entre livro e filme, ampliando a capacidade de leitura e interpretação;
- Favorecer a construção de conhecimento de forma coletiva, incentivando o trabalho e discussões em grupo;
- Conhecer livros da literatura infanto-juvenil nacional, potencializando o uso em diferentes momentos acadêmicos e também de fruição.

3.1.3 Conteúdo

- Biografia do Ziraldo
- Livro e filme “O menino Maluquinho”
- Quadrinhos da “Turma do Pererê” e um episódio da série com mesmo nome
- Livro “Flicts”
- Livro “O menino Marrom”
- Livro “Menina das Estrelas”

- Livro “As aventuras de um Bonequinho de Banheiro”
- Livro “O Planeta Lilás”
- Ilustrações do livro de Chico Buarque “Chapeuzinho Amarelo
- Ilustrações do livro de Sônia Miranda “Pra boi dormir”

3.1.4 Ano

A sequência foi planejada para uma turma de quinto ano, com vinte e cinco alunos.

3.1.5 Tempo estimado

Serão 9 (nove) aulas de 50 minutos cada.

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- *Data Show*
- Laboratório de Informática
- Biblioteca
- Filme e livro “O Menino Maluquinho”
- Livros do Ziraldo (Cinco de cada título: Flicts, O menino Marrom, Menina das Estrelas, As aventuras de um Bonequinho de Banheiro, O Planeta Lilás).
- Livros ilustrados por Ziraldo (Chapeuzinho Amarelo - Chico Buarque e Pra Boi Dormir – Sônia Miranda).
- Livros diversos da turma do Pererê e um episódio da série da TV Cultura de mesmo nome.
- Monitora de Informática
- Auxiliar de Biblioteca
- Professora de Literatura.

3.1.7 Desenvolvimento

Primeira aula: Conhecendo Ziraldo**Tempo 50 minutos****Local: Laboratório de Informática**

Na primeira parte da aula será apresentado o projeto “Conhecendo Ziraldo” para os alunos e professora de literatura. Nesta apresentação é importante destacar o porque ter escolhido o autor “Ziraldo” para um projeto, citar algumas características de suas obras, apresentar livros do autor para que alunos possam folhear e realizar uma primeira leitura (inclusive das ilustrações).

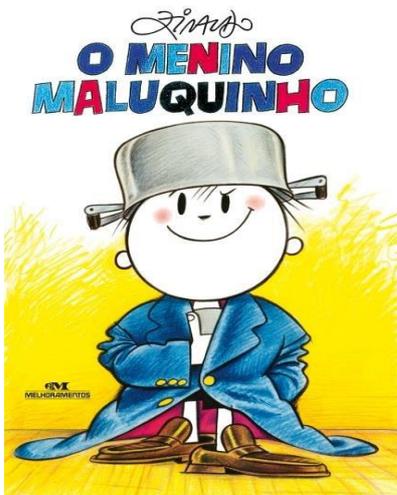
A segunda parte da aula será realizada na sala de Informática, onde os alunos serão orientados a fazerem uma pesquisa na *Internet* sobre o autor Ziraldo. Terão 40 minutos (dessa aula no laboratório de informática) para pesquisar e anotar os pontos que acharem relevantes sobre a biografia do autor e suas obras. A importância de se usar a *Internet* no contexto educacional, segundo Oliveira e Pedrosa (2015), é a geração de transformações significativas no conhecimento por intermédio do computador. Os alunos se tornam autônomos e críticos na medida que têm que buscar em diferentes *sites* as informações, mais completas e fazer uma seleção do material pesquisado; “se antes as únicas vias eram a sala de aula, o professor e os livros didáticos, hoje é concedido ao aluno navegar por diferentes espaços de informação (...)” (OLIVEIRA e PEDROSA, 2015, p.8).

Segunda aula**Tempo 50 minutos****Local: Biblioteca**

A segunda aula, será dividida em duas partes. Os primeiros 20 minutos serão destinados a apresentação das pesquisas sobre o Ziraldo. Em uma roda de conversa na Biblioteca, os alunos contarão como foi a pesquisa: i) o que encontraram de mais relevante; ii) como é a vida do autor; iii) quais são suas obras entre outros aspectos.

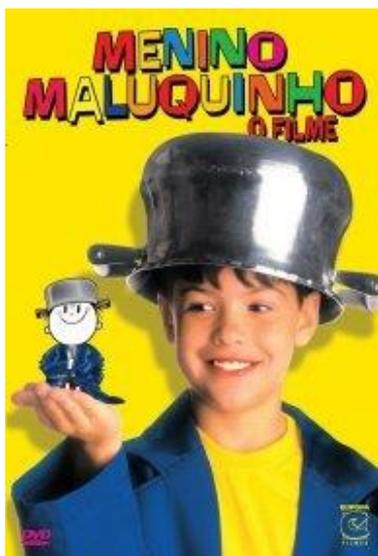
A segunda parte da aula será reservada para a apresentação do livro “O menino Maluquinho”, com indicação de leitura e exibida a primeira parte do filme de mesmo nome.

Figura 1: 'Capa do livro 'Menino Maluquinho''



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O_Menino_Maluquinho.png

Figura 2: Poster do filme 'O Menino Maluquinho'



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Menino_Maluquinho_-_O_Filme.jpg

Terceira aula

Tempo 50 minutos

Local: Biblioteca

Na terceira aula, terminaremos de assistir ao filme e ao final poderemos discutir um pouco do que acabamos de assistir.

Novamente em uma roda de conversa, os alunos apresentarão suas impressões sobre o filme, o que gostaram, o que não gostaram, etc.

Um infográfico sobre o livro e filme “O Menino Maluquinho” será apresentado, mostrando cenas do filme e ilustrações do livro que o próprio autor fez. Poderemos assim comparar as duas formas de apresentação – livro e filme.

O Infográfico pode ser acessado pelo link abaixo:

<https://infogram.com/o-menino-maluquinho-1hxr4zyq80ro2yo?live>

Quarta aula

Tempo 50 MINUTOS

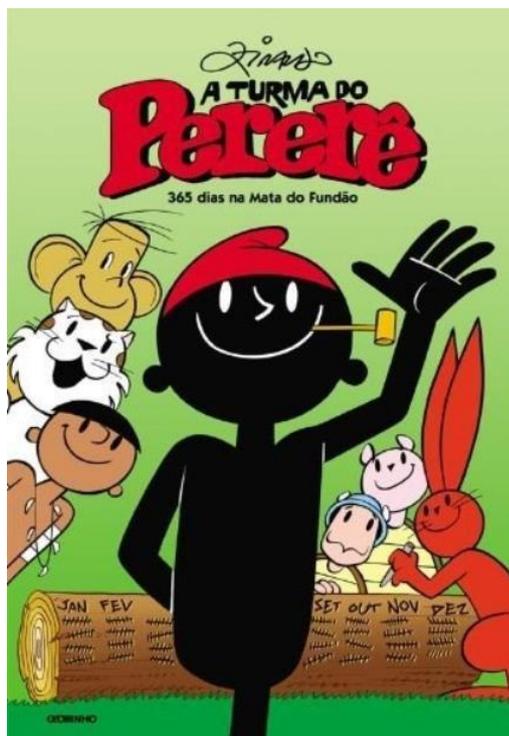
Local: Biblioteca

Na quarta aula, os alunos já estarão mais familiarizados com o autor. E será apresentada mais uma obra: “A Turma do Pererê” e um formato de leitura que a maioria dos alunos amam - a história em quadrinhos. Serão disponibilizados livros da Turma do Pererê e os alunos poderão em 25 minutos ler as tirinhas e viajar nas histórias do Pererê, Tininim, Galileu, Geraldinho e toda sua turma.

Os outros 25 minutos os alunos novamente irão para a sala de informática e aprenderão a construir uma história em quadrinhos usando a ferramenta tecnológica Toondoo, [Http://www.toondoo.com](http://www.toondoo.com). Esta ferramenta permite ao estudante criar quadrinhos sem precisar de habilidades para desenhos. A intenção é apresentar uma forma nova de fazer quadrinhos e estimular os alunos a criar uma tirinha baseada na Turma do Pererê. O formato de História em quadrinhos foi escolhido por se tratar de um gênero muito procurado na biblioteca, pelos alunos.

O dever de casa deste dia será criar uma tirinha (tradicional: desenhar ou fazer colagem ou usando a ferramenta aprendida) com os personagens da Turma do Pererê. E que será apresentado na aula seguinte (prazo de 7 dias).

Figura 3: Capa do livro 'A Turma do Pererê



Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51ht+z+gopL._SY344_BO1,204,203,200_.jpg

Figura 4: Imagem do filme 'A Turma do Pererê'



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/ERaEzHIHZRU/hqdefault.jpg>

Quinta aula

Tempo 50 minutos

Local: Biblioteca

A primeira atividade da quinta aula, é a apresentação voluntária das histórias em quadrinhos baseadas na Turma do Pererê. O tempo para esta atividade é de 20 minutos.

A segunda, é a divisão da turma em 5 grupos de 5 alunos. Cada grupo ficará responsável por um título de livro da obra de Ziraldo. Cada grupo sorteará um livro. Irão levar o título sorteado para a casa, irão ler e se prepararão para apresentar a história para o restante da turma (terão a liberdade de escolher como irão apresentar). (Duração de 30 minutos, para separar os grupos, sortear os livros e orientar como serão as atividades com os livros).

Durante os dias que antecedem a apresentação, os alunos poderão tirar dúvidas com a auxiliar de biblioteca durante o recreio e após as aulas e terão a ajuda e orientação para montarem apresentações no computador. Cada Grupo terá 20 minutos e os 10 minutos restantes receberão o *feedback* da professora de literatura e auxiliar de biblioteca.

Sexta aula

Tempo 50 minutos

Local: Biblioteca

O primeiro grupo a apresentar será o que sorteu “As aventuras de um Bonequinho de Banheiro”, por ser o menor livro e de mais fácil leitura.

Figura 5: Capa do livro ‘As Aventuras do Bonequinho do Banheiro’



Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/41vzEKgmPXL._SX258_BO1,204,203,200_QL70_ML2_.jpg

Os alunos terão 20 minutos para apresentar o livro. Todos os integrantes do grupo deverão participar de alguma maneira da apresentação. O Segundo grupo apresentará o livro “O Planeta Lilás”. Terão 20 minutos para a apresentação.

Figura 6: Capa do livro ‘O Planeta lilás’



Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/41vzEKgmPXL._SX258_BO1,204,203,200_.jpg

Os 10 minutos finais ficarão por conta da professora de literatura e aux. de biblioteca fazerem suas considerações.

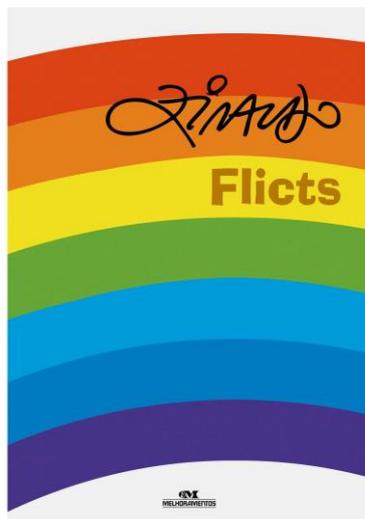
Sétima aula

Tempo 50 minutos

Local: Biblioteca

Serão apresentados os livros “Flicts” pelo terceiro grupo e “Menina das Estrelas” pelo quarto grupo.

Figura 7: Capa do livro 'Flicts'



Fonte:

<https://lojasaraiva.vteximg.com.br/arquivos/ids/31762515/1011252125.jpg?v=637487416225470000>

Figura 8: Capa do livro 'A Menina das Estrelas'



Fonte:

<https://lojasaraiva.vteximg.com.br/arquivos/ids/31762203/1011251061.jpg?v=637487387188900000>

Cada grupo com o tempo de 20 minutos e outros 10 minutos para as considerações da professora e aux. de biblioteca.

Oitava aula**Tempo 50 minutos****Local: Biblioteca**

Na nona aula será apresentado o último livro “O Menino Marrom” em 20 minutos e 5 minutos de considerações sobre a apresentação, feitas pela professora de literatura e aux. de biblioteca.

Figura 9: Capa do livro ‘O Menino Marrom’



Fonte:

<https://lojasaraiva.vteximg.com.br/arquivos/ids/6256959/123571589.jpg?v=637066676204230000>

Os 25 minutos restantes, será feita uma reflexão sobre o processo das apresentações (como foi montar as apresentações, dificuldades, pontos positivos, observações, sugestões dos alunos, etc.). E a avaliação do processo pelos próprios estudantes.

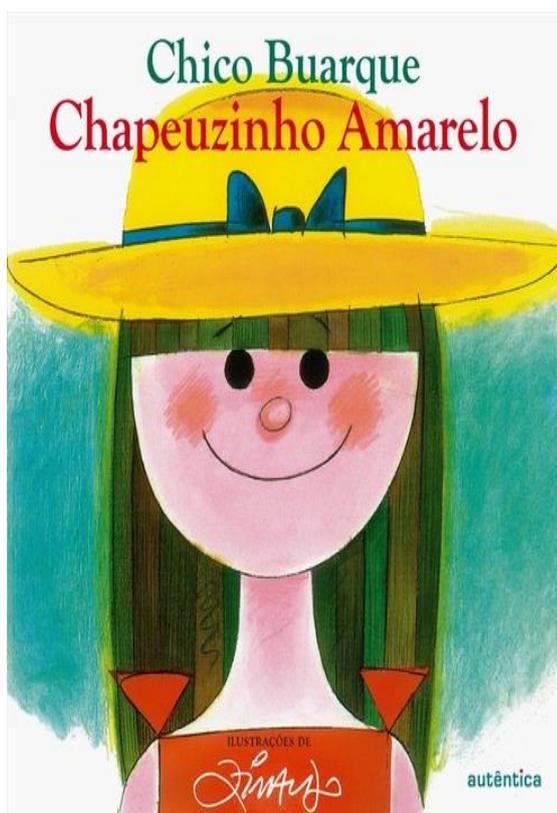
Nona aula

Tempo 50 minutos

Local: Biblioteca

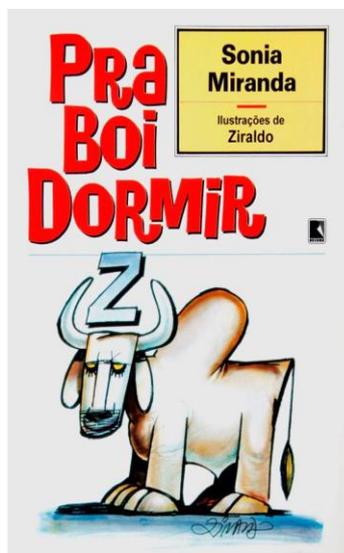
Para finalizar o estudo sobre o autor Ziraldo, serão apresentados ainda dois livros que ele ilustrou “Chapeuzinho Amarelo” e “Pra Boi Dormir”. Assim, mostraremos a diversidade e relevância dos trabalhos de Ziraldo e os diversos formatos que ele utiliza para passar suas mensagens. (20 minutos de duração)

Figura 10: Capa do livro ‘Chapeuzinho Amarelo’



Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51p7TQaOovL._SX258_BO1,204,203,200_QL70_ML2_.jpg

Figura 11: Capa do livro 'Pra Boi Dormir'



Fonte: <https://a-static.mlcdn.com.br/1500x1500/pra-boi-dormir-record/cliqbooks/135948-6/ac5835ed42fbe9db10df670e954156c9.jpg>

Os outros 30 minutos, poderemos finalizar com a autoavaliação de cada aluno, com os seguintes parâmetros (presença nas aulas, leitura do livro indicado, participação do processo da apresentação, apresentação, comportamento).

3.1.8 Avaliação

O processo de avaliação será feito de forma contínua tanto pela professora de literatura e aux. de biblioteca, quanto pelos próprios alunos.

A cada etapa do estudo sobre o autor faremos roda de conversas para avaliar o processo e também autoavaliação dos alunos no final das apresentações dos livros.

3.2 Conhecendo nossa biblioteca

3.2.1 Contexto educativo

A biblioteca escolar é um local que vai além da função de acomodar e armazenar o acervo da escola. Ela é um local ímpar, que possibilita o contato dos alunos com diversos autores, diversas linguagens, diversas fontes e meios de conhecimentos e diversas informações; além de ser um local atrativo, agradável e lúdico.

Para a Secretaria Municipal de Belo Horizonte (2007), a biblioteca escolar é parte constitutiva do processo de construção e produção do conhecimento:

Inserida em espaço de aprendizagem, há que se ressaltar o caráter eminentemente pedagógico da biblioteca escolar. Ela deve ser organizada para facilitar o uso de alunos e professores, possibilitando as melhores maneiras de encontrar informações, para contextualizá-las e a partir daí construir conhecimento. Deve ser uma fonte de experiências e de formação para que os alunos, utilizando e conhecendo suas potencialidades e organização, usem esse serviço durante toda a vida para continuar a aprender. (SMED, 2007, p.4)

Para que os alunos tenham informações e usem a biblioteca escolar da melhor maneira, é preciso que tenham uma aula inaugural na biblioteca - para conhecerem sua estrutura, forma de organização, acervo e serviços disponíveis, regras de utilização e que possam se apropriar deste espaço, tendo-o como ferramenta para a construção de sua trajetória acadêmica.

A aula inaugural da biblioteca será realizada no primeiro mês da volta às aulas (fevereiro ou março) e terá como o objetivo de apresentar aos alunos do primeiro ao quinto ano de uma escola municipal as potencialidades da biblioteca enquanto espaço cultural e de aprendizagem.

3.2.2 Objetivos

- Conhecer a estrutura da biblioteca, usando-a de acordo com as regras da mesma;
- Usar a biblioteca e todos os seus recursos, apropriando-se do espaço e fazendo uso dele no seu dia-a-dia;
- Ser capaz de se orientar dentro da biblioteca e fazer suas pesquisas com mais autonomia;

- Saber onde estão os livros literários para sua faixa etária e fazer suas escolhas para empréstimos domiciliares com independência;
- Ser capaz de diferenciar o acervo da biblioteca entre livros literários que são para empréstimos, livros e materiais de pesquisa que são usados apenas dentro da biblioteca, materiais diversos (como gibis, livros interativos, pop-up, curiosidades entre outros) que são lidos no recreio, tornando as visitas a biblioteca mais eficientes.

3.2.3 Conteúdo

- Organização da biblioteca escolar;
- Regras da biblioteca escolar;
- Histórico da biblioteca da escola;
- Serviços oferecidos pela biblioteca escolar;
- Localizar livros literários de acordo com a sua faixa etária, com facilidade;
- Responsabilidade no uso de materiais coletivos;
- Familiarização e apropriação do ambiente da biblioteca.

3.2.4 Ano

Esta sequência didática foi planejada para alunos do primeiro ao quinto ano (alunos de 6 a 10 anos).

3.2.5 Tempo estimado

A sequência didática será trabalhada em 2 aulas de 50 minutos cada.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- *Data show*;
- Folheto de apresentação da biblioteca
- Marcadores de páginas
- Vídeo do filme “Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris”
- 500 folhas de papel ofício
- 10 caixas de lápis de cor
- 50 lápis de escrever

3.2.7 Desenvolvimento

Primeira aula

Tempo 50 minutos

A aula inaugural tem como objetivo ser um marco e aproximar ao máximo o aluno do ambiente da biblioteca. Neste momento a ideia é ressignificar o que a criança tem em mente em relação ao que é uma biblioteca e construir juntamente com ela uma relação de proximidade, apropriação e parceria.

A primeira apresentação é das funcionárias da biblioteca, por turno: Manhã e tarde (Daniela – assistente administrativo educacional, Luciana – professora em readaptação funcional); Noite (Kênia). Cada uma se apresentará falando o nome, a função e o que mais gosta na biblioteca.

Para introduzir a ideia do que é uma biblioteca de forma lúdica e prazerosa será exibido o curta “Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore”. O filme pode ser acessado através do link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=LjkdEvMM5xs>

Podemos conferir uma precisa e fiel sinopse do filme, que virou livro, realizada pelo *site* da “Revista Prosa verso e Arte”:

Título original: *The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore*

Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg

Gênero: Animação, aventura e drama

Origem: Estados Unidos

Ano de produção: 2011

Vencedor do Oscar de melhor curta animado de 2012, *The Fantastic Flying Books* é uma animação adorável, que mostra o poder dos livros sobre nós, e como podem nos mostrar novos mundos, caminhos e direções além daquelas a que estamos acostumados ou treinados a seguir. A história cerca a destruição provocada pelo furacão Katrina, o gigante que arrasou áreas inteiras do sul da Flórida, Nova Orleans, Alabama, Mississippi e Louisiana em agosto de 2005. Mas os diretores William Joyce e Brandon Oldenburg não deram voz à tragédia, antes, procuraram lançar sobre ela a luz encontrada na literatura. Com referências ao furacão de O Mágico de Oz, o Mr. Morris Lessmore do título é arrastado para um mundo onde os livros são vivos, e cada um deles oferece uma viagem à parte para o leitor navegar em suas páginas. A fantasia encontra a paixão pela leitura. Mr. Morris Lessmore, uma representação de Buster Keaton, passa a viver

nesse mundo dos livros vivos, e a destruição ao seu redor ganha cor, passa a ser um viés não tão essencial quanto a viagem maravilhosa que a literatura lhe proporciona, inclusive através do prazer de escrever. (Revista Prosa Verso e Arte, 2018, p. 1)

O filme foi escolhido por ser uma produção muito delicada e que mostra de forma “hipnotizante” a construção da relação de amizade do Sr. Morris Lessmore e os livros. E de como os livros podem mudar uma vida e o cotidiano de uma cidade. A ideia é levar os alunos a verem os livros como “seres vivos” e que para “ganharem vida” basta lê-los.

Após o filme, reservar 15 minutos para que os alunos falem sobre o filme. O que pensaram, o que sentiram e o que mais chamou a atenção.

Poderão ser indagadas pelo professor e auxiliar de biblioteca, como era a relação do Sr. Morris Lessmore com os livros. Como as pessoas ganharam cor no filme? Como o grande velho livro ganha vida? Como podemos dar vida aos livros nas estantes da biblioteca?

E também responder, durante esta aula, algumas indagações que as crianças fizerem, como: Quantos livros têm na biblioteca (olhar caderno de registro / mas por volta de 10.000)?

Os outros 19 minutos serão dedicados a apresentação da Biblioteca da escola. Sua história, suas particularidades, identidade, funcionários, etc.

Para dar início a apresentação será apresentada uma linha de tempo percorrendo desde a fundação da biblioteca até os dias de hoje (reservar de 8 a 10 minutos para esta parte da aula).

A linha de tempo da “Evolução da Biblioteca Professora Maria Aparecida de Souza” pode ser acessada através do link: <https://www.timetoast.com/timelines/1906348/edit>.

Após a exposição do histórico, será apresentado o espaço físico da biblioteca e sua organização (últimos 9 minutos da aula):

- Armário de livros de formação para professores – mostrar aos alunos a organização;
- Prateleira de livros de Literatura Brasileira – mostrar alguns títulos;
- Literatura Estrangeira – mostrar alguns títulos;

- Literatura Infantil – mostrar alguns títulos;
- Literatura Infanto-juvenil – mostrar alguns títulos;
- Armário do recreio com almanaques, revista Recreio, Revista Mundo Estranho, Mangá Turma da Mônica Jovem, Turma da Mônica, Naruto, Pokémon, Marvel, e outras revistinhas em quadrinhos;
- Prateleira dos Contos, Fábulas, Clássicos, Poesias, Terror, Folclore, Africanos, Indígenas;
- Prateleiras de Coleções de autores (Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Monteiro Lobato, Ligia Bojunga, Pedro Bandeira, Rubem Alves, Ziraldo, Sylvia Orthof, Elias José, Thalita Rebouças);
- Prateleira de livros para pesquisa (enciclopédias em geral, atlas, dicionários, folhetos, produção de outros alunos).
- Finalizar a aula entregando um marcador de página com uma mensagem de boas-vindas da biblioteca. E já adiantar que no próximo encontro serão tratados temas tais como serviços oferecidos pela biblioteca, regras e combinados.

Segunda aula

Tempo 50 minutos

A segunda aula será mais prática, reforçando a apresentação dos setores da biblioteca (organização das estantes por temas, assuntos, tipos de livro).

Cada turma terá sua particularidade (alunos do primeiro e segundo ano é preciso comunicar com mais exemplos, de forma mais devagar e usar termos que os alunos conheçam. Ter a paciência de repetir as informações e buscar mostrar para os alunos os materiais, mostrar as plaquinhas com as indicações das prateleiras, as cores das etiquetas).

Nos demais anos, os serviços, regras e combinados serão apresentados para os alunos novatos e reforçados para os veteranos. A conversa não é considerada repetida, mas produtiva e esclarecedora. É sempre importante reforçar as informações para o melhor uso da biblioteca.

A seguir serão apresentados os serviços realizados e oferecidos pela biblioteca. Os serviços serão apresentados de forma geral para os alunos, sem detalhamento por causa do tempo de aula. (Tempo reservado 15 minutos).

- **Horário de funcionamento:**

A biblioteca abre às 7:00 e só fecha às 21:00. No intervalo de almoço – 12:00 às 13:00 o atendimento é exclusivo para funcionários, professores e pesquisas escolares.

- **Empréstimos domiciliares:**

Os empréstimos domiciliares, que é quando o aluno ou funcionário leva o material para casa, é um dos principais serviços oferecidos pela biblioteca. Com esta ação, espera-se que haja uma promoção da leitura do aluno juntamente com sua família. Principalmente com os alunos que estão sendo alfabetizados e não sabem ler, a leitura com a família (ou algum membro da família) é um momento de grande importância para que o aluno tome gosto pelos livros. Cada turma da escola tem seu horário semanal (50 minutos) de ir a biblioteca e escolher dois livros que poderá levar para sua casa e ficar com eles durante 7 dias. Na semana seguinte, trocam-se os livros na biblioteca. Os professores e funcionários podem levar 4 livros, e o prazo de entrega é o mesmo (7 dias, podendo ser prorrogado).

- **Recreio Aberto:**

No horário do recreio (em todos os turnos), a biblioteca fica aberta para que os alunos por iniciativa própria possam ler (leitura livre) e explorar a biblioteca. Ficam disponíveis também, alguns jogos de tabuleiro (damas, trilha, mancala, xadrez, cara-a-cara) e grande quantidade de gibis, mangás e revistas infantis. Os alunos permanecem o tempo que quiserem e há uma grande procura pela biblioteca no horário do recreio. Não é feito empréstimos nesse horário, mas esse tempo permite ao aluno conhecer o acervo, encontrar leituras que o agradam e ir construindo seu gosto particular enquanto leitor.

Ir espontaneamente à biblioteca durante o recreio, instiga o aluno à construção de sua autonomia como leitor, pois, ao manusear aleatoriamente os materiais lá existentes, poderá encontrar novas leituras, os assuntos de sua preferência, temáticas que gostaria de saber, porém nem sempre é possível durante a aula. (Silva, 2012, p.1)

Mostrar os jogos, gibis e outros materiais do recreio na apresentação deste item.

- **Cantinhos de leitura:**

A biblioteca é responsável por organizar em cada sala um cantinho de leitura, com 30 livros diferentes, para que alunos e professores usem durante as aulas. Os livros são trocados entre salas a cada 2 meses. Assim há um rodízio de livros e grande diversidade de títulos. Os livros podem ser emprestados para os alunos e o controle é feito pelo próprio professor. O “cantinho” é organizado em uma caixa enfeitada ou sacolas de tecido pintadas. Ocupam pouco espaço físico, mas possui uma importância relevante na escola - a de se ter uma minibiblioteca dinâmica por sala.

• **Preservação e conservação do acervo:**

Este é um ponto importante para dar ênfase. O zelo e cuidado pelo patrimônio que coletivo, que é público. A biblioteca é de todos e todos tem a possibilidade de levar livros emprestados, de explorar o ambiente da biblioteca, de conhecer seu acervo. Mas é importante também, que cada um cuide do acervo. Aprenda a manusear os livros (ensinar a não passar o dedo com saliva nas folhas, além de estragar as folhas corre o risco de se contaminar com algum microrganismos; não ler enquanto come; evitar as orelhas nos livros – por isso ter cuidado ao guardar, ao colocar na mochila; Não dobrar as páginas para marcar onde parou de ler, para isso confeccionamos marcadores de páginas; não escrever no livro, ou sublinhar, ou recortar, ou rasgar). Cada um cuidando do livro que está sob sua responsabilidade, teremos um acervo sempre conservado e diversificado.

• **Pesquisa Escolar**

A pesquisa escolar pode ser feita na biblioteca, utilizando enciclopédias, *internet* e outros materiais que compõe o acervo. É preciso agendar um horário com a Assistente Administrativo Educacional, no contraturno do aluno, para que faça a pesquisa. O horário é de segunda às quintas-feiras, das 7:00 as 17:00.

• **Exposições temáticas:**

A cada mês um assunto é abordado pela biblioteca, principalmente em data especiais e é selecionado material sobre o assunto e exposto na biblioteca. Exemplo: 18 de abril, dia nacional do dia infantil. A data foi escolhida para homenagear o aniversário do escritor Monteiro Lobato. Então, os livros e biografia do autor são expostos na biblioteca para que os alunos conheçam mais sobre ela e seus personagens.

•Contação de Histórias:

Uma vez ao mês é escolhida uma história e durante as visitas das salas a biblioteca, é contada esta história. As histórias também são escolhidas de acordo com a temática da exposição e caminha junto do Projeto Pedagógico da escola. Após apresentar os serviços, de acordo com cada turma (ano, idade). Apresentar a parte de literatura que poderão levar emprestado os livros. São divididas em infantil (primeiro, segundo e terceiro anos) e infanto-juvenil (quarto e quinto anos). Essa divisão foi feita para que os alunos possam ir evoluindo no nível de leitura de livros de imagem e letras caixa alta a livros com textos maiores e mais densos. O objetivo é sempre incentivar os alunos a lerem o que gostam e também o que é indicado pela professora de literatura. Sem atropelar seu estágio de leitor e nem desmotivar com falta de desafios. Outro ponto a ser abordado nessa segunda aula são os combinados e regras. (Tempo de 15 minutos para apresentação e conversa com cada sala. Os alunos podem ser incentivados a falar sobre a importância de se ter regras, qual a importância delas no ambiente da biblioteca, se eles concordam com elas e se não, porque? Se têm sugestões?). É importante que esta parte tenha a participação dos alunos, para ampliar a discussão e que tenha mais adesão nas regras e combinados.

•Regras:

As regras são as mesmas para todos os alunos, de todas as séries. Todos têm o direito a biblioteca, mas também têm as regras a serem cumpridas.

- Cuidar do material da biblioteca;
- Devolver na data correta;
- Não correr, gritar ou lanchar na biblioteca;
- Respeitar os funcionários da biblioteca e os colegas (sem palavrão, ofensas e *bullyng*);
 - Deixar mochilas e bolsas no armário próprio;
 - Limpar a mesa e arrumar as cadeiras após o uso;
 - Se danificar ou perder um livro, o mesmo deverá ser repostado (mesmo título), o aluno levará um bilhete de autorização para que os pais ou responsáveis assinem e fiquem cientes desta regra (o bilhete será entregue em reunião com pais);
 - Só poderá levar livro emprestado com a autorização assinada pelos pais ou responsáveis;

- Se não trouxer para troca. Esquecer a data de entrega, ficará suspenso pelo dobro de dias de atraso;
 - Deixar o celular no silencioso;
 - Dê bom dia, boa tarde, boa noite e agradeça sempre. Gentileza, gera gentileza!
- **Combinados** (são regras mais flexíveis, mas os alunos não precisam saber disso)
- Falar baixo na biblioteca;
 - Não retirar para outros lugares os jogos que são da biblioteca;
 - Não pode levar mais do que dois exemplares de livros emprestados;
 - A renovação dos materiais emprestados pode ser feita apenas duas vezes;
 - Não fazemos reservas de livros.

Os últimos minutos serão destinados a uma visita virtual da Biblioteca Pública de Évora pelo *site* <http://www.bpe.pt/> e também a Biblioteca da E.M. Francisco Campos (da mesma rede municipal e regional) no endereço <https://www.facebook.com/biblioteca.emfc> para que os alunos conheçam outras bibliotecas. Ao final, será realizada uma lista feita pelos alunos, em que darão sugestões de livros que gostariam que tivessem na biblioteca, ou filmes. Ou ainda, serviços que a biblioteca poderia oferecer e não foi dito na apresentação. Serão disponibilizados lápis de cor, lápis de escrever, papel ofício.

Cada aluno fará sua lista individualmente. Aqueles alunos que ainda não sabem escrever, poderão desenhar e falar um pouco sobre seu desenho. (Sugiro que nas turmas de primeiro ano, o tempo desta atividade seja maior. Diminuindo alguns minutos das atividades acima).

Com este material poderemos avaliar as expectativas dos alunos e como eles perceberam a biblioteca no primeiro mês de aula.

3.2.8 Avaliação

Os objetivos serão avaliados durante o ano letivo. Como são conceitos e uma apresentação da biblioteca não serão cobradas avaliações formais (provas ou exercícios).

O material com sugestões feitas pelos alunos será lido e assim, poderemos ter uma ideia de como os alunos perceberam a biblioteca inicialmente. Esta avaliação

poderá ser realizada no início e final de cada semestre e afim de comparar como evoluiu a percepção dos alunos quanto a biblioteca. A cada visita na biblioteca, os alunos serão orientados no que precisarem quanto uso dos materiais, empréstimos e quais livros estarão disponíveis para empréstimo.

3.3 Contação de histórias

3.3.1 Contexto educativo

A contação de histórias é historicamente uma maneira de repassar conhecimento e cultura. Através da cultura oral, gerações conheceram histórias de seus ancestrais, suas normas, tradições e regras. Por isso, ao pensarmos a “contação de histórias” no contexto educacional estaremos considerando também, segundo Lazier (2010, p.2), “que a criança seja a intérprete do que ouve e recorde momentos vivenciados, ampliando assim a aprendizagem”. Para a autora, há uma retomada do valor histórico e formativo no ato de contar histórias.

Uma ferramenta atual e que resgata a arte de contar histórias é a *Storytelling*, que pode ser considerada uma evolução das contações orais. A *Storytelling* é mais ampla que a contação tradicional pois não se prende às histórias decoradas, pelo contrário, essa ferramenta convida o ouvinte a também ser autor da narrativa – ampliando suas possibilidades e sentidos. Domingos *et all* (2012) reforçam o caráter espontâneo, criativo e aberto da *Storytelling*, em que são bem vistas as intromissões e modificações da história por parte do contador e do público.

Esta “Sequência Didática” têm por objetivos trabalhar os conceitos de “Contação de Histórias” e “*Storytelling*” e também ressaltar a importância dessas ferramentas como recurso pedagógico com a finalidade de criar um ambiente mais atrativo para as aulas, ampliando a capacidade criativa e imaginativa dos alunos e também incentivando a leitura. Para tanto, esta sequência didática será apresentada a uma turma de 15 professoras de 1º ao 5º ano, de uma escola municipal de Belo Horizonte.

Ao trabalharmos este tema - “Contação e Criação de histórias” - pretende-se, ainda, ajudar a desconstruir a ideia de que a contação ou criação de histórias só tem finalidade de entretenimento, sendo pouco utilizada como recurso pedagógico eficiente. Para Souza *et all* (2011) as instituições educacionais não incentivam tanto

o trabalho com a contação de histórias pois consideram que não há como avaliar este método. “Não se pode medir notas ou conceitos quando contamos ou ouvimos um conto e a escola tem dificuldades em trabalhar com aquilo que não pode ser avaliado” (SOUZA *et all*, 2011, p.2). Em contrapartida as autoras afirmam que o ato de ouvir ou criar histórias pode despertar no aluno o pensamento narrativo, ou seja, uma forma de pensar que vincula o pensamento lógico científico com a subjetividade e a emoção, ajudando o aluno em seu desenvolvimento integral.

3.3.2 Objetivos

- Reconhecer a “Contação de Histórias” como um recurso didático efetivo para desenvolvimento escolar de seus alunos, valorizando o processo criativo e diversificando as aulas;
- Usar o aplicativo em alguma de suas aulas, motivando seus alunos a criarem uma história com o conteúdo de sua matéria;
- Conhecer um aplicativo de *Storytelling* e instalar em seu celular, para que possa ser usado em alguma aula.

3.3.3 Conteúdo

- Conceitos de Contação de Histórias e *Storytelling*;
- Conhecer um Aplicativo de *Storytelling*;
- Introdução de ferramentas tecnológicas (aplicativo *StoryTelling Cubes* e *Prezzi*) nas aulas.

3.3.4 Ano

Esta sequência didática foi planejada para uma turma de 15 professoras de 1º ao 5º ano de uma escola municipal de Belo Horizonte.

3.3.5 Tempo estimado

Esta Sequência Didática será trabalhada em três aulas de 50 minutos.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

- *Data show*

- Celular (Cada professora deverá levar seu celular com o aplicativo “*Storytelling Cubes*” já instalado (ou ter o celular com acesso à *Internet* ativado);
- Espaço da Biblioteca
- 20 bloquinhos de papel para anotações
- 20 canetas
- Livros de contos clássicos para exemplificar as histórias

3.3.7 Desenvolvimento

Primeira aula: Trabalhando conceitos

Tempo 50 minutos

Primeiro momento: 20 minutos

Para apresentar conceitos de Contação de História e *Storytelling*, nada melhor do que começar a aula ouvindo uma história. Antes de apresentar os conceitos, autores e vídeos iremos contar uma rápida história que servirá como introdução ao assunto e também como quebra-gelo.

A história escolhida é o “Macaco e a Goiabeira” que faz parte do livro “Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais”, do autor Ricardo Azevedo. Neste livro o autor reúne uma série de textos da cultura popular brasileira (adivinhas, quadrinhas, anedotas, ditados, receitas culinárias, entre outros). “O Macaco e a Goiabeira” é uma história acumulativa, em que os elementos e personagens vão aparecendo repetidamente (trabalhando memorização) e o espectador é inserido na contação participando das partes repetidas e se tornando mais um contador.

Após este momento lúdico e de informação, apresentaremos em *Data Show* conceitos de Contação de Histórias e *Storytelling*. O texto abaixo é uma sumula da apresentação em *data show*.

Contação de Histórias e *Storytelling*

A contação de histórias, segundo Araújo (2014), é uma maneira de narrar oralmente acontecimentos criando imagens que conseguem levar o ouvinte a experimentar uma variedade de sensações, aguçando seus sentidos. Araújo (2014) destaca ainda, o caráter histórico das narrações orais em que as tradições eram transmitidas e recriadas em um movimento contínuo e incessante.

Souza e Bernardino (2011) apontam a importância de se resgatar, na educação, o costume de contar histórias. Para as autoras a contação de histórias favorece a aquisição da linguagem oral e escrita, além de contribuir para formação de leitores. Além disso:

A contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p.2)

O ato de ouvir histórias e entrar no mundo da fantasia também é enfatizado por Lazier (2010) como importante, uma vez que funcionaria como suporte para que as crianças comesçassem a identificar, conhecer e entender conceitos, criar soluções e ajudar na convivência com seus pares. Sobre isto a autora ressalta:

A contação de história cumpre a tarefa de proporcionar o conhecimento do mundo e do ser, por intermédio da realidade criada pela fantasia propiciando elementos para a emancipação pessoal. Supõe-se que o educador, ao trabalhar com a “contação de histórias”, espera-se que a criança tenha enriquecimento pela vida afora. O ato de ouvir história despertará a capacidade de imaginar, sonhar e construir fantasias, possibilitando a construção de outra intervenção no mundo real. (LAZIER, 2010, p.49)

A *Storytelling*, como dito anteriormente, pode ser entendida como uma atualização ou evolução da arte de contar histórias. Para Domingos *et al* (2012) a *Storytelling* é um meio de expressão e também de informação. Os autores evidenciam o caráter interativo que acontece na narração, ou seja, emissor e receptor se comunicam e cada um acrescenta elementos dando vida e significado à história.

A palavra *Storytelling* (*story + telling*) tem como etimologia a ideia de narrar histórias de vida de modo oral a grandes públicos, sem a preocupação de uma linguagem feita de grandes arroubos literários, mas sim, um meio de informar e persuadir. (DOMINGOS *et al*, 2012, p.7)

A *Storytelling* compreendida como a Contação de história atualizada abre espaço para o uso dos aplicativos digitais na narração. O uso dos aplicativos

digitais, deixam as histórias mais dinâmicas e as aproximam da “Geração Z” que explora o celular e suas potencialidades com tanta naturalidade. Domingos *et all* (2012) destacam que neste processo de renovação ou atualização das narrativas através das novas tecnologias, os professores não podem ficar alheios; precisam conhecer e se apropriar desta nova ferramenta.

Segundo momento: 20 minutos

Utilizaremos pequenos vídeos ou partes de vídeos do *Youtube* em que serão abordadas questões sobre a Contação de Histórias e *Storytelling*, com o objetivo de destacar a importância destes recursos no dia-a-dia na sala de aula. Abaixo seguem os links para acessar os vídeos:

Contação de Histórias na educação

A importância da Contação de Histórias para o desenvolvimento das crianças: <https://www.youtube.com/watch?v=lzYmU2EFA3M>

Contação de História, dando vida ao Faz de Conta: <https://www.youtube.com/watch?v=aeTxP2o3COU>

O que é *Storytelling*

Storytelling, a arte de contar histórias memoráveis: <https://www.youtube.com/watch?v=360y-AwaLK4> (Exibir até 1:23, que são apresentadas as ideias principais do vídeo);

O uso de *Storytelling* como ferramenta didática:

<https://www.youtube.com/watch?v=KUms3ShVQ-Y> (Exibir até 2:00, depois a partir de 5:15 a 6:46; 7:08 a 10:30).

Segunda aula: Como montar histórias no aplicativo *Storytelling Cubes*

Tempo 50 minutos

A segunda aula será mais ágil e com os conceitos trabalhados, passaremos para a parte prática. Será exibida uma apresentação de um *Storytelling* usando a ferramenta Prezzi, que poderá ser acessada no endereço abaixo.

<https://prezi.com/p/mlqx4vywxs53/contacao-e-criacao-de-historias/>

O menino Théo conheceu a magia das varinhas mágicas de Fadas Madrinhas e poderosas feiticeiras que eram capazes de amansar dragões, feras, ogros e dominar os elementos da natureza como se fosse a coisa mais fácil de se fazer. O fogo surgia de suas mãos num estalar de dedos. Ar e água se transformavam em grandes e aterrorizantes tempestades e a terra se abria para o surgimento de florestas inteiras num piscar de olhos. Que privilégio de Théo, ele era testemunha de coisas impensáveis. Até para um mundo aquático ele foi. Nesse mundo embaixo d'água viu criaturas lindas, como sereias, peixes multicoloridos e outros grandes tesouros cobiçados por piratas.

Todos os dias, o menino Théo vai a biblioteca de sua escola e entra pela passagem mágica e indica a passagem para todos os seus colegas. A passagem mágica é comumente chamada de livro, mas para Théo é mais que isso: é uma grande abertura para mundos incríveis, viagens extraordinárias, personagens fantásticos e para uma vida super criativa.

Terceira aula

Tempo 50 minutos

Esta aula será o momento de discussão e avaliação do mini curso (o que as professoras acharam da atividade. Iniciar a discussão sobre as possibilidades do uso das narrativas em suas aulas.

Como podem usar as narrativas em suas aulas. Quais dificuldades tiveram para criar a narrativa com o aplicativo. Quais pontos positivos e negativos do uso do aplicativo). Deixar o tempo livre para que as professoras falem sobre suas impressões sobre as três aulas.

3.3.8 Avaliação

A avaliação desta aula, será feita em conjunto com as professoras na terceira aula. Em que elas poderão falar sobre a importância do tema, de como podem usar as narrativas em suas aulas, quais dificuldades podem enfrentar e a importância deste mini curso para sua formação profissional.

3.4 Mediação de leitura: Livro Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque)

3.4.1 Contexto educativo

A leitura é um processo interativo entre leitor e texto. Solé (2014) afirma que neste processo de interação existe sempre um objetivo, uma finalidade: obter algum tipo de informação, como uma regra de jogo, uma receita culinária, uma informação histórica ou um anúncio de jornal. A leitura irá funcionar como uma bússola, orientando o leitor para a finalidade desejada por ele. Para Panozzo (2007) o ato de ler pode ser comparado à arte da navegação:

A experiência da leitura pode ser entendida como uma analogia à antiga arte de navegar: identificar sinalizações recorrentes e seus contrastes, em que estão inscritas as rotas que demarcam uma trajetória. Tratar a leitura, desde a característica sincrética, é percorrer um texto mediante as combinações de seus componentes, identificando os pontos que vão construindo a rede de significados. (PANOZZO, 2007, p.15)

No processo de incentivo à leitura e formação de leitores, a mediação entre o texto e o leitor é importante. Isso porque, como destaca PANOZZO (2007), o mediador será inicialmente, alguém que cria estratégias para ligar dois elementos – o sujeito e o meio (texto), através do diálogo e do posicionamento dos participantes do processo. Na mediação de leitura, o ato de ler é coletivo “desmistificando uma ideia muito comum de que a leitura é essencialmente um ato solitário” (PAULA e CASTRO, 2010, p.432). Como destacam as autoras:

Interferem em qualquer leitura outros textos, autores e vozes de pessoas com as quais interagimos e que, por isso, passaram a influenciar nossos conhecimentos e afetos sobre os temas tratados nos textos que lemos. (PAULA e CASTRO, 2010, p.432)

Em consonância com a ideia de leitura mediada, os autores Júnior e Bartolin (2010) enfatizam que ao leitor cabe promover o encontro de textos que habitam em seu interior com aqueles que existe ao seu redor, “porém quanto mais imaturo o leitor, mais precisará de um outro personagem no processo de leitura, que denominamos de mediador de leitura” (JÚNIOR e BARTOLIN, 2010, p.3).

Como proposta de mediação de leitura, será apresentado a uma turma de 25 alunos, de primeiro ano (crianças de 6 anos) de uma escola municipal de Belo

Horizonte, o livro “Chapeuzinho Amarelo” do autor Chico Buarque. Para desenvolver a mediação, além da contação de histórias e leitura coletiva do livro, serão usados dois recursos tecnológicos, a saber: *Podcast* e *Vídeo do Youtube*. Os recursos tecnológicos são cada vez mais utilizados e necessários no cotidiano escolar, pois proporcionam aos alunos uma forma diferenciada e atrativa na construção de conhecimento. Oliveira e Moura (2019) sinalizam que as novas tecnologias têm sido cada vez mais utilizadas no contexto da escola, seja pelo uso dos equipamentos tecnológicos (computadores, celulares, *data show*, entre outros) ou por meio dos projetos que combinam educação e tecnologia.

3.4.2 Objetivos

- Desenvolver habilidades de interpretação de texto, por meio de conversas coletivas sobre o livro após a contação da história;
- Conhecer o autor e ilustrador, por intermédio de suas biografias apresentadas antes da leitura do livro;
- Produzir reconto (desenhando) do livro “lido”, fortalecendo sua capacidade de reflexão e interpretação;
- Ampliar a imaginação e criatividade, usando o áudio (sem imagens) da história contada no livro.

3.4.3 Conteúdo

- Leitura do livro Chapeuzinho Amarelo;
- Interpretação de texto;
- Reconto de Chapeuzinho Amarelo;
- Ilustração do texto;
- Dobradura de um chapéu amarelo.

3.4.4 Ano

A Sequência Didática proposta será aplicada em uma turma de 1º ano de uma escola municipal de Belo Horizonte.

3.4.5 Tempo estimado

A sequência didática será trabalhada em 2 aulas de 50 minutos cada e será aplicada em uma turma de 1º ano de uma escola municipal de Belo Horizonte.

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

- Livro Chapeuzinho Amarelo;
- Vinte e seis folhas de papel *color set* amarelo;
- Trinta folhas de papel ofício branco;
- Seis caixas de lápis de cor (doze cores);
- Uma caneta;
- *Data show*;
- *Notebook*;
- Um chapéu amarelo;
- Um fantoche de lobo;
- Espaço da Biblioteca ou outro local, com silêncio, que acomode a turma de 25 alunos.

3.4.7 Desenvolvimento

Primeira aula: “Contação da história “Chapeuzinho Amarelo (oral e usando vídeo do *Youtube*), conversa sobre o livro e reconto através de desenhos.

Tempo: 50 minutos

Receber os alunos na biblioteca usando o Chapéu Amarelo. Depois dos alunos acomodados, explicar que irão ouvir uma história e mostrar o livro “Chapeuzinho Amarelo”. É importante apresentar o autor e o ilustrador do livro. O seu autor é o Chico Buarque, que escreveu muitos livros para adultos e este “Chapeuzinho Amarelo” para crianças. Além de autor de livros, ele também é compositor e cantor de músicas e já ganhou muitos prêmios importantes por suas composições (tanto de livros quanto de músicas). E o ilustrador é o Ziraldo, o “pai / autor” do Menino Maluquinho (se possível mostrar o livro Menino Maluquinho). O Ziraldo é um autor de diversos livros para crianças e também o ilustrador (aquele que faz os desenhos do livro, deixando-o mais bonito e divertido).

Após a apresentação do autor e ilustrador, começar a leitura do livro usando o Chapéu amarelo e o fantoche do Lobo. A intenção é interagir com os alunos através dos objetos e deixar a história mais dinâmica, usando elementos fundamentais do texto que está sendo lido.

O texto do livro *Chapeuzinho Amarelo* é em forma de rimas. Então pode-se usar entonação da voz quase que musicalmente, brincando com as palavras, para chamar a atenção de partes do livro. Como descrever os sentimentos de medo da personagem, do suspense quando o Lobo é encontrado, de raiva quando o Lobo se depara com uma Chapeuzinho sem medo. E ir apresentando as imagens do livro envolvendo os alunos na narração.

Será apresentada uma contação através de um vídeo do *Youtube* para apresentar o livro aos alunos. A utilização do *Youtube* insere na aula “um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante” (OLIVEIRA e MOURA, 2015, p.6), articulando desta maneira um recurso tecnológico à prática pedagógica.

Abaixo estão dois links de diferentes contações e que são bem interessantes e divertidas:

<https://www.youtube.com/watch?v=Wvy560Pqz0c&t=15s>

<https://www.youtube.com/watch?v=N6063q-YecY>

Após as contações da história, que deve durar cerca de 25 minutos, abrir a discussão com as crianças. Os alunos podem ser perguntados sobre o entenderam da história, o que mais chamou atenção, qual a parte que mais gostaram e por que, a parte de que menos gostaram e por que. Neste momento a figura do mediador é importante, pois o mesmo irá organizar a discussão e dar oportunidade para que cada aluno possa contribuir com suas ideias e impressões – sendo “cúmplice efetivo e afetivo do leitor, se dispondo a discutir e trocar ideias a respeito do que leem” (JÚNIOR e BARTOLIN, 2007, p.10).

Para finalizar esta primeira aula, os alunos serão convidados a realizar um conto da história em forma de desenhos. Serão formados grupos de 5 alunos em cada mesa e eles poderão partilhar dos lápis de cor e continuarem a falar sobre a história.

Segunda aula: *Podcast* do livro “Chapeuzinho Amarelo”, brincadeira com palavras, conversa sobre as aulas e dobradura do chapéu amarelo.

Tempo: 50 minutos

A segunda aula sobre o Livro Chapeuzinho Amarelo, terá seu início com a retomada da história por meio de um *Podcast* “Hora da História” do livro supracitado. O *Podcast* utiliza a história original da Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque) sem intervenções ou improvisações. Ao final é utilizada a música da contadora de histórias Carol Levy e também do Chico Buarque. E pode ser acessado pelo link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=eN4pkWR8QUM>

Após ouvirem a narração, pode-se realizar a brincadeira com os alunos mostrando as placas com os nomes dos medos (nomes, desenhos e sílabas trocadas). Esse momento é para retomar a temática do livro e também mostrar a grafia das palavras e da brincadeira e estratégia que Chapeuzinho Amarelo usava para superar seus medos.

Figuras de 13 a 17: imagens de trabalhos da autora com livro Chapeuzinho Amarelo

Figura 13



Figura 14



Figura 15



Figura 16



Figura 17

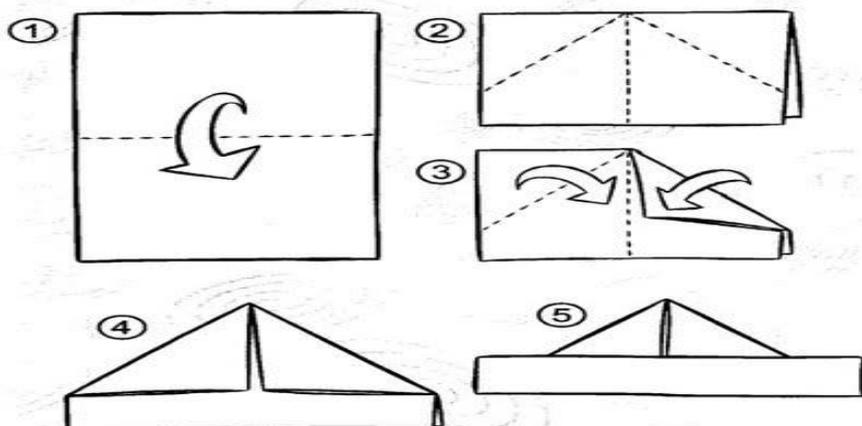


Fonte: Trabalhos da autora

É importante terminar a atividade com a participação dos alunos e a opinião deles sobre as duas aulas (a história contada, a história assistida, a história ouvida, o que eles perceberam do livro).

Para finalizar e os alunos levarem uma lembrança do livro, será realizada uma dobradura de um Chapeuzinho Amarelo.

Figura 18: Dobraduras de chapéu de soldadinho



Fonte: <http://independencia-do-brasil.blogspot.com/2012/08/origami-de-chapeu-e-espada-de-soldado.html>

Os desenhos dos alunos ficarão expostos na biblioteca durante a segunda aula e depois entregues aos alunos junto com o chapéu produzido por eles. Na semana seguinte, no momento de empréstimo domiciliar de livros na Biblioteca, o aluno que quiser poderá levar o livro “Chapeuzinho Amarelo” para ler com sua família.

3.4.8 Avaliação

A avaliação poderá ser feita pelo professor regente da turma. Ele poderá avaliar a participação dos alunos nos momentos de reflexão, como ouviram a história, quais palavras tiveram dúvida. E o auxiliar de biblioteca poderá apurar qual foi a repercussão por parte dos alunos após o trabalho com o livro. Se os alunos procuraram mais livros do mesmo autor e ilustrador.

3.5 A fabulosa máquina de amigos (Nick Bland). Vamos falar de segurança da criança na internet?

3.5.1 Contexto educativo

As TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) estão a cada dia mais difundidas e seu uso cada vez maior. As crianças pequenas, têm cada vez mais acesso às novas tecnologias, “já que as usam principalmente para chegar até recursos educativos e entretenimento” (CARABALLO, 2018, p.1). A *internet* e seus recursos constituem uma ferramenta com grande potencial para a aprendizagem (inúmeros *sites* de aulas, vídeos educativos, simuladores, portais de instituições de pesquisa e museus), entretenimento (músicas, filmes, jogos, etc.) e interação com pessoas (redes sociais – *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, entre outros). Todavia é preciso que as crianças e jovens sejam orientados para um melhor uso desses recursos visando sua segurança.

A escola tem um importante papel (aliada à família) na informação e formação das crianças quanto ao uso das novas tecnologias e sua segurança. Foi pensando neste caráter articulador entre família e escola que pensamos a sequência didática “A Fabulosa Máquina de Amigos”, que foi ministrada crianças de 1º ciclo (idades de 6,7 e 8 anos) de uma escola municipal de Belo Horizonte. Utilizaremos o livro de

Nick Bland, com o objetivo de orientar as crianças quanto ao uso seguro da *Internet* e suas possibilidades.

Para este trabalho cada turma do 1º Ciclo terá seu horário (50 minutos) na Biblioteca para leitura coletiva do livro acima referido. Posteriormente, haverá uma discussão sobre as potencialidades e limitações do uso da *Internet*. O trabalho culminará com a produção de um texto ou desenho sobre o livro. Também haverá uma discussão e uma visita (coletiva) a um *site* especializado em *internet* segura para crianças. Também haverá uma conversa com os pais sobre como orientar seus filhos na “era digital”, um grupo de *Whatsapp* sobre Segurança Digital será criado, e os mesmos serão convidados a participarem.

3.5.2 Objetivos

- Refletir criticamente sobre sua segurança antes de postar uma foto ou divulgar algum dado pessoal, tendo como parâmetro o livro lido e as dicas de segurança digital trabalhadas em aula na Biblioteca;
- Desconfiar se algum estranho ficar “puxando papo” na *Internet*, e avisar aos pais ou algum responsável sobre o ocorrido, diminuindo assim o risco de assédio e violência;
- Sejam capazes de discernir *sites* seguros de não seguros, a partir da orientação pelos pais e professores, garantindo formas seguras de aprender, ensinar e divertir.

3.5.4 Conteúdo

- Leitura coletiva do livro “A Fabulosa Máquina de Amigos” de Nick Bland;
- Discussão sobre o tema: “Segurança na *Internet*”, usando o livro supracitado como base;
- Produção de texto ou desenho sobre o livro e discussão;
- Dicas de segurança digital para crianças usando um *site* especializado: <https://internetsegura.br/criancas/>.

3.5.5 Ano

Esta sequência Didática foi planejada para as turmas de 1º Ciclo de uma escola municipal de Belo Horizonte. Ao todo serão 12 turmas (4 turmas de 1º ano, 4 turmas de 2º ano e 4 turmas de 3º ano).

Este trabalho poderá ser estendido futuramente para as turmas de 2º ciclo da escola.

3.5.6 Tempo estimado

Duas aulas de 50 minutos na Biblioteca para realização da atividade.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

- Livro “A fabulosa Máquina de Amigos” (Nick Bland);
- Data Show, notebook;
- 300 bilhetes “convite” aos pais para integrar o Grupo de *Whatsapp* sobre segurança digital para crianças. (Cada turma tem em média 25 alunos).

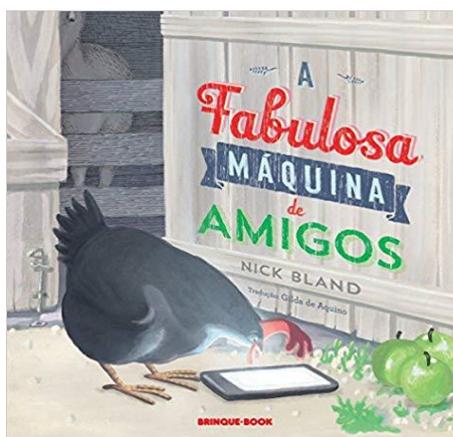
3.5.7 Desenvolvimento

Primeira aula

Tempo: 50 minutos

A primeira aula terá seu começo com a leitura coletiva do livro “A Fabulosa Máquina de Amigos” do autor australiano Nick Bland.

Figura 19: A capa do livro ‘A Fabulosa Maquina de Amigos’



Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51BGOpnPHdL._SX478_BO1,204,203,200_.jpg

Este livro conta a história da simpática galinha Pipoca, que adorava interagir com os outros animais da Fazenda Fricotico e sempre alegrava o dia de todos os animais com sua bondade e presteza. Foi considerada por três anos seguidos a galinha mais amável no concurso da Festa das Fazendas, ganhando medalhas por este motivo.

Em uma visita ao cavalo da fazenda, Pipoca encontrou por entre o feno um aparelho diferente, com uma luz brilhante que logo chamou sua atenção e com uma bicada na engenhoca apareceu uma palavra: “Olá”. E Pipoca respondeu a delicada mensagem e então chegou outra mensagem e outra e outra e outra... A galinha chamou aquele aparelho de “Fabulosa Máquina de Amigos” e passou a dar mais atenção aos amigos que estava fazendo pelo aparelho do que aos antigos amigos da fazenda. Ficou tão distraída com aquele aparato que já não mais levantava sua cabeça e quase foi atropelada ao atravessar a estrada. Pipoca enviava e recebia cada vez mais mensagens.

A galinha resolveu então convidar os novos fabulosos amigos para uma festa na Fazenda Fricotico e esqueceu-se completamente de convidar seus amigos antigos. A galinha Pipoca fez um enorme bolo duplo de chocolate e esperou seus novos amigos. Mas quando chegaram, os amigos não pareceram tão fabulosos assim: eram lobos maus! E eles não queriam comer bolo duplo de chocolate, mas sim as galinhas da Fazenda. A sorte de Pipoca é que seus fabulosos amigos antigos salvaram-na e conseguiram expulsar os lobos que levaram junto com eles a “Fabulosa Máquina de Amigos”. Pipoca agradeceu aos seus amigos antigos e nunca mais mencionou a “Máquina- não- tão- Fabulosa de Amigos”, a não ser em suas apresentações teatrais na Fazenda.

Após a leitura e apresentação das ilustrações, começar um debate com as crianças. Perguntando o que elas acharam da história? O que entenderam? O que era a Fabulosa Máquina de Amigos? Quem eram os amigos que ela fez? Eram bons ou maus? O que eles queriam? Isso pode acontecer com a gente? Como usar o celular? Com quem podemos conversar nas redes sociais? Quais dados podemos passar? Podemos convidar todo mundo, sem saber quem são de verdade para uma festa em casa? E se formos convidados? Quais os cuidados que precisamos ter na Internet? E deixar que falem de suas experiências, de como usam os aparelhos de celular, Tablets e Computadores.

Mostrar para as crianças, usando o lúdico da história, que histórias como da Galinha Pipoca pode acontecer de verdade e que temos que nos preocupar em não postar fotos sem a autorização dos pais, não divulgar número de telefone ou endereço para pessoas que não conhecemos. Sempre conversar com os pais se algo estranho acontecer na *internet* (como por exemplo, um novo amigo ou amiga pedir para enviar uma foto, ou fazer um convite e pedir segredo). Ficar atentos para não entrar em uma cilada, como a Galinha Pipoca entrou. Neste momento pode-se falar que estas atitudes ruins é um tipo de assédio e esclarecer as dúvidas que surgirem. Com o cuidado de dar informações de acordo com a idade e nível de maturidade de cada turma.

Segunda aula

Tempo: 50 minutos

A segunda aula iremos apresentar às crianças um *site* informativo com jogos, dicas e muitas informações interessantes e divertidas sobre Segurança Digital. Com o auxílio do *Data Show*, pode-se navegar junto com as crianças pelo *site* <https://internetsegura.br/criancas/>.

Após navegarmos juntos pelo *site*, explorando as informações nele contidas e sua parte de interação (jogos), pedir a turma que façam um cartaz com regras criadas por eles mesmos em relação a segurança na Internet. O que pode? O que não pode? O que aprenderam com *site* Internet Segura? Com livro “A Fabulosa Máquina de amigos”? Segundo Caraballo (2018) o melhor filtro de Internet é a educação. Na escola podemos orientar as crianças a não postar fotos sem a autorização dos pais, a não confiar em desconhecidos e ter cuidado com os aplicativos e arquivos para baixar.

É possível também, realizar palestras e orientar os pais quanto ao que eles podem fazer para a segurança das crianças na Internet. Para esta finalidade, um grupo de *Whatsapp* de orientação sobre Segurança Digital para Crianças será criado. E um bilhete/convite será enviado aos pais. O assunto também, poderá ser abordado na reunião de pais.

BILHETE CONVITE

Senhores pais e responsáveis,

Convidamos vocês a participarem do 1º Grupo de *Whatsapp* da nossa escola, com o objetivo EXCLUSIVO de discutir sobre a Segurança Digital para Crianças.

Sabemos que o número de crianças que utilizam a *Internet* e Redes Sociais (*Facebook, Twitter, Whatsapp, Youtube*, entre outros) é grande. E por isso como educadores e pais precisamos estar atentos para orientar as crianças quanto ao uso das ferramentas digitais e garantir assim, a segurança delas.

Para participar do “Grupo Segurança Digital para Crianças” é preciso que assinem este bilhete e anotem o número do celular para ser inserido nas discussões.

Atenciosamente,

Escola Municipal _____.

Nome do responsável: _____.

Número do Celular: () _____.

Regras do Grupo:

- Não serão permitidas postagens com outros temas;
- As mensagens de “bom dia, tarde ou noite”, correntes e orações serão deletadas;
- Os administradores do grupo postarão uma vez a cada 15 dias, texto e vídeo sobre o tema, abrindo discussão sobre os mesmos;
- Postagens agressivas, xingamentos e desrespeito serão deletadas e o membro do grupo que postou será excluído.

O objetivo do Grupo é trocar ideias sobre o assunto, discutir e construir juntos formas de orientar os alunos e filhos para um bom uso das novas tecnologias.

Serão enviados 300 convites e dependendo do número de pais inscritos, poderemos dividir os pais em 3 ou 4 grupos, para haja mais organização e as discussões sejam melhor mediadas.

Essas medidas (Filme, discussão, Grupos) serão positivas para garantir que as crianças sejam assistidas e protegidas no uso da *Internet* e suas possibilidades. O intuito é fazer com que haja criticidade, conversas, troca de experiência para que o acesso as novas tecnologias tragam benefícios e não prejuízos para os alunos

3.5.8 Avaliação

A avaliação será feita com base na participação das crianças na discussão do livro e nas produções textuais ao longo de toda atividade

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Sequências Didáticas que foram apresentadas neste trabalho, tiveram como finalidade propor em cada disciplina cursada na especialização em “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, o planejamento de aulas que incluísse o uso de alguma tecnologia digital - combinando diferentes metodologias e ferramentas para atender a atual necessidade da educação - que busca formar alunos mais motivados e protagonistas de seu processo educativo e inserir em seu contexto as novas tecnologias de Informação e comunicação (TIC's).

Com as rápidas mudanças ocorridas na sociedade por causa da informatização e uso dos recursos digitais (aparelhos celulares, *tablets*, computadores, aplicativos, *Internet*, Educação EAD, etc.), o processo ensino-aprendizagem também é afetado e sofre mudanças. A *Internet* abriu novas possibilidades e espaços para o ensino-aprendizagem e com isto houve mudança no perfil do aluno que possui mais habilidades em usar os recursos tecnológicos, se interessam por eles e os usam como forma de aquisição de conhecimento. A escola, por sua vez, não tem acompanhado o uso dessas tecnologias digitais como mediadoras e produtoras de conhecimento, na mesma velocidade que os alunos. Por isto é preciso que haja reflexão acerca das novas demandas e a construção de estratégias, pela escola e seus profissionais, para uso contextualizado e efetivo das TIC's no processo de ensino-aprendizagem.

O desafio para atender a demanda de uso das tecnologias digitais é a formação do profissional que irá lidar com a mediação entre a tecnologia e a construção do conhecimento. Algumas atitudes do profissional deverão ser revistas por ele, como por exemplo, que o processo ensino-aprendizagem tornou-se coletivo (o aluno também contribui com seus conhecimentos, habilidades e capacidade para a construção de um novo caminho de aprendizagem). O profissional, em constante processo de formação, poderá aprender a usar as ferramentas tecnológicas diminuindo possíveis dificuldades no uso desses mecanismos e ampliando a participação do aluno nas aulas. Com esta finalidade, de aprender a usar as TIC's no contexto educacional, foram construídas as Sequências Didáticas apresentadas anteriormente. As Sequências Didáticas foram pensadas para uso dos alunos e professores do ensino fundamental, em aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Apesar de compreender que todas as disciplinas são responsáveis pelo trabalho em

desenvolvimento da leitura, os professores de Língua Portuguesa e Literatura são os que mais fazem uso da Biblioteca escolar e seus recursos para o trabalho com formação de leitores; por isso foram construídas Sequências Didáticas que contribuíssem tanto para a formação de leitores quanto para o incentivo da leitura.

Ressalto como ponto significativo na construção das Sequências Didáticas, a possibilidade de combinar as metodologias tradicionais (aulas expositivas, uso de livro físico, leitura compartilhada) com as metodologias mais inovadoras (uso de vídeos do *Youtube*, *Podcast*, Infográficos, *Whatsapp*, *Storytelling*, entre outros) e as integrar no intuito de tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e efetivas. Com o uso de uma “linguagem tecnológica”, já conhecida e dominada pela maioria dos alunos, é possível agregar os conteúdos a serem trabalhados com as necessidades e expectativas dos mesmos.

As informações obtidas no curso de especialização em “Tecnologias Digitais e Educação 3.0” e no presente trabalho, sugerem uma emergência de se pensar e estudar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s na educação de maneira contextualizada, para promoção de um processo de ensino-aprendizagem relevante na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Helena T.C. de; BARTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: Mediação e mediador.** 1º ed. São Paulo: Ed.: FA, 2006.

BIBLIOTECA DE ÉVORA. **Síte da Biblioteca Pública de Évora.** Disponível em: www.bpe.pt/. Acesso em: 15out. 2019.

BIBLIOTECA FRANCISCO CAMPOS. **Biblioteca da Escola Municipal Francisco Campos.** Disponível em: <https://www.facebook.com/biblioteca.emfc>. Acesso em: 20nov. 2018.

BIER, MARILENA LOSS. **A criança e a recepção da Literatura Infantil contemporânea:** uma leitura de Ziraldo. Orientador: Mario Guidarini. 2004. 11f. Dissertação de mestrado em Ciências da Linguagem. Unisul. Santa Catarina. 2004.

BLAND, Nick. **A Fabulosa Máquina de Amigos.** 1ª ed. São Paulo: Ed.: Brinque-Book, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base;** MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Brasília, DF. Acesso em: 19out. 2019.

BUARQUE. Chico. **Chapeuzinho Amarelo.** 1ª ed. Brasil. Editora José Olympio, 2003.

CAMPOS, Daniela C. F.; *Storytelling* “A passagem Mágica”. **Prezi.** Disponível em: https://prezi.com/p/ehje91_stfdl/a-passagem-magica/. Acesso em: 20out. 2019.

CAMPOS, Daniela C. F. Infográfico O Menino Maluquinho. **Infogram.** Disponível em: <http://infogram.com/o-menino-maluquinho-1hxr4zyq80ro2yo?live>. Acesso em: 22out. 2019.

CARABALLO, Alba. Seis medidas de segurança para crianças na *Internet*. **br.guiainfantil** Disponível em:

<https://br.guiainfantil.com/blog/educacao/aprendizagem/seguranca-na-internet-para-as-criancas/>. Acesso em: 04jul. 2019.

CARVALHO, Henrique. *Storytelling: A arte de contar histórias memoráveis*. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=360y-AwaLK4>. Acesso em: 14out. 2019.

CRUZ, Moysa Yoshimura da; NOZU Washington Cesar Shoiti; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. **Um estudo crítico do livro Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque**. Brasil, volume 1, número 1. p1. 2010. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/651/615> Acesso em: 29mai 2019.

DOBRADURA CHAPEUZINHO AMARELO. **independencia-do-brasil.blogspot**. Disponível em: <http://independencia-do-brasil.blogspot.com/2012/08/origami-de-chapeu-e-espada-de-soldado.html>. Acesso em: 31mai 2019.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. 1ª ed. Campinas-SP: Ed. Mercado de Letras, 2004.

DOMINGOS, Adenil Alfeu; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme; BISPO, Kátia Santana. **Storytelling Midiático: A arte de narrar a vida como ferramenta para a educação**. In: *EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE*, 6, 2012, São Cristóvão. Colóquio internacional. São Cristóvão: Educonse, 2012. p. 1 - 15.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados: Ed. Cortez, 1989.

GRANATA, Elaine. Contação de Histórias: dando vida ao Faz de Conta. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aeTxP2o3COU>. Acesso em: 14out. 2019.

INTERNET SEGURA. Site especializado em *Internet Segura* para Crianças. **Internet segura**. Disponível em: <https://internetsegura.br/criancas/>. Acesso em: 04jul. 2019.

JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. BARTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e da leitura**. In II SEMINARIO EM CIENCIA DA INFORMACÃO - UEL, Londrina, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>. Acesso em: 30 mai 2019.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. 2013, p.1. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf> Acesso em: 19 out. 2019.

KLEIMAN, Ângela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever. **oportuguesdobrasil**. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

LAZIER, Joceli de Fátima Cerqueira. **Desenvolvimento do conceito de meio ambiente com crianças por meio da “contação de histórias”**: Uma contribuição à educação ambiental. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Guiomar Carneiro Tomazello. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo. 2010.

LEVY, Carol. Contação de Histórias para Crianças. Chapeuzinho Amarelo. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wvy560Pqz0c>. Acesso em: 30 mai 2019.

MADUREIRA, Leo. Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LjkdEvMM5xs>. Acesso em: 25nov. 2018.

BRAZIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

MIRANDA, Sônia. **Pra Boi Dormir**. 1º ed. Editora Record, RJ, 1992.

MOURÃO, Janaína. O uso de *Storytelling* como ferramenta didática. Disponível em: **Youtube**. <https://www.youtube.com/watch?v=KUms3ShVQ-Y>. Acesso em: 14 out. 2019.

OLIVEIRA, Cláudio. MOURA, Samuel Pedrosa. **TIC's na Educação**: A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem do aluno. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC-Minas. V.7. N.1. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 14 out. 2019.

PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Leitura no entrelaçamento de linguagens: Literatura infantil, processo educativo e mediação**. Orientadora: Profª Dra. Analice Dutra Pillar. 2007. 213f. Tese (doutorado). Universidade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2007.

PAULA, Helder de Figueiredo. CASTRO, Maria Emília Caixeta. **Formação de questões e mediação da leitura**. V.15 n. 3. 2010. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/257>. Acesso em: 30 mai 2019.

PINTO, Zivaldo Alves. **O Menino Maluquinho**. 1ª ed. Melhoramentos, SP, 1980.

PINTO, Zivaldo Alves. **Flicts**. – 64ª ed. Editora Melhoramentos SP, 2005.

PINTO, Zivaldo Alves. **Menina das Estrelas**. 1ª ed. Editora Melhoramentos, SP, 2007.

PINTO, Ziraldo Alves. **Menino Marrom**. 1ª ed. Editora Melhoramentos, SP, 2012.

PINTO, Ziraldo Alves. **As Aventuras de um Bonequinho de Banheiro**. 1ª ed. Editora Melhoramentos, SP, 2009.

PINTO, Ziraldo Alves. **Planeta Lilás**. 38ª ed. Editora Melhoramentos, SP, 2010.

PRADO, Rosemeiry de Castro. A importância da conscientização sobre Segurança da Informação na Educação Infantil. **Profissionais**. Disponível em: <https://www.profissionais.com.br/2013/06/a-importancia-da-conscientizacao-sobre-seguranca-da-informacao-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 04 jul. 2019.

QUINTAL DA CULTURA. Contação de história: Chapeuzinho Amarelo. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N6063q-YecY&t=26s>. Acesso em: 30 mai 2019.

REVISTA PROSA, VERSO e ARTE. Sinopse do filme “Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore”. **Revistaprosaversoearte**. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/os-fantasticos-livros-voadores-do-sr-morris-lessmore-vencedor-do-oscar-de-melhor-curta-animacao/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE. **Manual de Organização da Bibliotecas Escolares**. Cartilha recebida em curso de aperfeiçoamento para Auxiliares de Biblioteca Escolar da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. 2007.

SILVA, Rovilson José da. **A hora do recreio e a biblioteca escolar**. Info Home, jun. 2012. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=689. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Ed. Penso. Porto alegre. 2014.

SOUZA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil ensino fundamental**. Revista de Educação *Educere et educare*. Vol.6. N.12. Jul/dez. 2011. p. 235-249.

STORYTELLING CUBES. Aplicativo de criação de *Storytelling*. **Play Store**. Disponível no Play Store do celular. 2019.

TONDOO. Editor online de histórias em quadrinhos. **TONDOO**. Disponível em: <http://www.toondoo.com>. Acesso em: 14 out. 2019.

TV UniCesumar. A importância da Contação de Histórias para o desenvolvimento das crianças. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lzYmU2EFA3M>. Acesso em: 14 out. 2019.

ZIRALDO. Biografia de Ziraldo. **Ziraldo**. Disponível em: <http://www.ziraldo.com/historia/home.htm>. Acesso em: 14 out. 2018.